



**INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PARNAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



GLADYS ALVES SILVA GARCIA

**IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS E
CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Parnaíba

2025

GLADYS ALVES SILVA GARCIA

**IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS E
CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado

Orientador: Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva

Parnaíba

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Garcia, Gladys Alves Silva

G216i Imagem corporal na adolescência e práticas educativas e corporais nas aulas de educação física na Educação Profissional e Tecnológica / Gladys Alves Silva Garcia. - Parnaíba - PI, 2025.

104 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva.

1. PROFEPT. 2. Imagem corporal. 3. Corporeidade. 4. Percepção corporal. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Isabel dos Santos Lima CRB 3/1060

GLADYS ALVES SILVA GARCIA

**IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS E
CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Piauí, *campus* Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 12 de fevereiro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Prof. Dra. Emanoela Moreira Maciel (Membro Interno – ProfEPT)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Tatiele Pereira de Souza (Membro Externo)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

GLADYS ALVES SILVA GARCIA

**CORPOREIDADE EM AÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Piauí, *campus* Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 12 de fevereiro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Prof. Dra. Emanoela Moreira Maciel (Membro Interno – ProfEPT)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Tatiele Pereira de Souza (Membro Externo)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

Dedico este trabalho ao meu bom Deus, responsável por me dar força necessária para seguir em frente e alcançar meus objetivos.

Ao meu esposo, Garcia Júnior pelo seu apoio incondicional.

Às minhas filhas amadas, Hannahel Alves e Yannahel Alves por me impulsionarem todos os dias a continuar.

Aos meus pais, Lourival Bezerra (*in memoriam*) e Magly Alves por todos os seus ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial:

Deus, responsável pela minha vida e existência e por me dar forças para alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, Lourival Bezerra (*in memoriam*) e Magly Alves por todos os ensinamentos e dedicação que hoje constituem minha formação de caráter e educacional.

A minha imensa gratidão à minha família, pelo apoio incondicional que desempenham na minha vida. Ao meu esposo, Garcia Júnior por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu não acredito, pela sua compreensão e paciência nos momentos em que tornei-me ausente. Às minhas amadas filhas, Hannahel Alves e Yannahel Alves que são meu combustível diário a seguir sempre em frente.

Ao meu orientador Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva por ter me acolhido em meio a tantos percalços nessa trajetória, ressignificando este processo com seus ensinamentos, paciência, carinho e compreensão.

A Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel por sua empatia, escuta ativa e carinho, todas as vezes que busquei seu auxílio, esteve sempre disposta a me ajudar com uma palavra, apoio e gestos de sororidade em momentos tão sombrios desse processo, serei eternamente grata.

Aos Professores da banca de defesa, agradeço pelas valiosas contribuições que ajudaram a ampliar meus conhecimentos acadêmicos de forma significativa.

As minhas amigas e parceiras de trajetória, Isabel Lima e Alderlane Ferreira por seu companheirismo, amizade e apoio nos momentos difíceis e por tornarem este processo mais suave.

Negar o corpo é negar o que somos, é
negar a própria vida. [...]
Se eu passar a vida negando o corpo que
sou, como serei? Doente?
Portanto, é preciso ensinar a ser corpo”.
(Freire, 2009)

RESUMO

As práticas corporais são essenciais para o processo de formação e aprendizagem do sujeito, bem como para a sua formação identitária, que está atrelada à percepção da imagem corporal. Diante dessa compreensão, em que o corpo é veículo de aprendizagem e elemento essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, torna-se fundamental refletir sobre o papel das práticas corporais no contexto escolar. No contexto da Educação Física, abordagens pedagógicas que exploram o corpo, suas inter-relações e representações desempenham um papel essencial na construção de uma autoimagem saudável e consciente, desenvolvendo nos estudantes uma visão crítica sobre a cultura corporal em suas diversas dimensões. Nessa perspectiva, a pesquisa teve como principal objetivo analisar de que maneira pode ser abordada a temática imagem corporal/corporeidade na adolescência e suas inter-relações nas aulas de Educação Física da Educação Profissional e Tecnológica. Para isso, os objetivos específicos traçados foram: investigar se os docentes de Educação Física abordam, em sua práxis, o tema imagem corporal/corporeidade; identificar, junto aos docentes, quais práticas educativas corporais e recursos didáticos podem ser utilizados nas aulas de Educação Física para abordar a temática imagem corporal e suas inter-relações na adolescência; e elaborar, como produto educacional, um podcast que possibilite a reflexão e a relevância de incluir e desenvolver a temática imagem corporal/corporeidade nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada com 11 docentes de Educação Física que atuam na Educação Profissional e Tecnológica. Os dados foram analisados seguindo as etapas e os critérios de avaliação da análise de conteúdo propostos por Bardin. Os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram que, na maioria dos casos, os professores de Educação Física da instituição investigada não abordam, ou abordam de forma superficial, a temática imagem corporal/corporeidade em suas aulas de Educação Física, utilizando ainda uma perspectiva pedagógica esportivista, indo na contramão das próprias normativas educacionais (e.g., BNCC) e normativas da instituição, que visam à formação omnilateral do indivíduo por meio de práticas corporais, explorando os temas relacionados ao corpo e suas nuances. Ainda como resultado do estudo, obteve-se, como produto educacional, um podcast, que serve como espaço de diálogo digital, debates e discussões que possibilitam a reflexão sobre a imagem corporal e suas múltiplas vertentes. Diante da aplicação desse produto, buscou-se instigar a reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas pertinentes à imagem corporal e aos temas tangenciais que a envolvem.

Palavras-chave: imagem corporal; corporeidade; percepção corporal; educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

Bodily practices are essential for the process of training and learning of the individual, as well as for their identity formation, which is linked to the perception of body image. Given this understanding, in which the body is a vehicle for learning and an essential element for the integral development of the individual, it is essential to reflect on the role of body practices in the school context. In the context of Physical Education, pedagogical approaches that explore the body, its interrelationships and representations play an essential role in building a healthy and conscious self-image, developing in students a critical view of body culture in its various dimensions. From this perspective, the main objective of this research was to analyze how the theme of body image/corporeality in adolescence and its interrelationships can be approached in Physical Education classes in Professional and Technological Education. To this end, the specific objectives were: to investigate whether Physical Education teachers approach the subject of body image/corporeality in their practice; to identify, together with the teachers, which body educational practices and teaching resources can be used in Physical Education classes to approach the subject of body image and its interrelationships in adolescence; and to produce, as an educational product, a podcast that enables reflection on the relevance of including and developing the subject of body image/corporeality in Physical Education classes. The research was carried out with 11 Physical Education teachers who work in Professional and Technological Education. The data was analyzed following the stages and evaluation criteria of content analysis proposed by Bardin. The results obtained from the research showed that, in most cases, the Physical Education teachers at the institution investigated do not address, or only superficially address, the theme of body image/corporeality in their Physical Education classes, still using a sports pedagogical perspective, going against the educational regulations themselves (e.g., BNCC) and the institution's regulations, which aim for the omnilateral formation of the individual through bodily practices, exploring themes related to the body and its nuances. Also as a result of the study, an educational product was obtained, a podcast, which serves as a space for digital dialog, debates and discussions that enable reflection on body image and its multiple aspects. By applying this product, the aim was to encourage teachers to reflect on the pedagogical practices relevant to body image and the tangential issues that surround it.

Keywords: body image; corporeality; body perception; professional and technological education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura do roteiro da entrevista com os docentes.....	38
Quadro 2 - Perfil dos participantes da entrevista.....	42
Quadro 3 - Etapas da elaboração do podcast.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas das questões objetivas da avaliação do PE.....	68
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras (pontos fortes do podcast).....	69
Figura 2 - Nuvem de palavras (sugestões para melhorar o podcast).....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONAE – Conferência Nacional de Educação

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IC – Imagem Corporal

IFPI – Instituto Federal do Piauí

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PE – Produto Educacional

PNE – Plano Nacional de Educação

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SBCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Questão norteadora	20
1.2 Objetivos	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 Justificativa.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 Imagem corporal na adolescência: conceitos e inter-relações com a EPT .	25
2.2 Imagem corporal e adolescência	26
2.3 Educação Física, Imagem corporal e EPT.....	30
2.4 Corporeidade e BNCC.....	34
3 METODOLOGIA	37
3.1 Caracterização da pesquisa	37
3.2 Campo de pesquisa e participantes	38
3.3 Técnicas de coleta de dados.....	38
3.4 Procedimentos de interpretação e análise dos dados.....	40
3.5 Aspectos éticos da pesquisa	41
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
4.1 Perfil dos participantes.....	42
4.2 Curricularização do tema corpo/corporeidade na EPT	45
4.3 Influência da mídia e padrões corporais	46
4.4 Importância do tema corpo/corporeidade para o aprendizado	50
4.5 Corporeidade e Educação Física na EPT	53
4.6 Corporeidade e interdisciplinaridade na EPT: possibilidades e desafios	59
5 PRODUTO EDUCACIONAL	63

5.1 Descrição do produto educacional.....	63
5.2 Finalidade e justificativa do produto educacional.....	64
5.3 Planejamento e aplicabilidade do produto educacional	64
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	84
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E CONTEÚDO.....	88
APÊNDICE C – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA - DOCENTES	89
APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL	90
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	102

1 INTRODUÇÃO

Um dos princípios norteadores da educação básica, assim como da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), versa sobre a formação omnilateral do indivíduo. Esse princípio baseia-se na compreensão de que o ser humano é composto por diversas dimensões, sendo, portanto, necessário o desenvolvimento de vários aspectos (*i.e.*, físicos, cognitivos, sociais e emocionais) por meio de um processo educativo significativo. Esse processo deve ser capaz de promover a autonomia, a cidadania e a capacidade de liderança dos alunos (Brasil, 2012; Brasil, 2018).

Aerts, Madeira e Zart (2010) definem Imagem Corporal (IC) como uma idealização física e subjetiva pela qual o indivíduo percebe e se sente em relação ao próprio corpo, resultado das suas vivências e emoções. De uma forma mais resumida e simplista, a IC, para Faria (2005), é a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, relacionada com suas atitudes e sentimentos associados às suas habilidades, competências, aparência física e aceitação social.

A compreensão da totalidade do ser humano implica a necessidade de uma formação que integre a interdependência entre educação intelectual, física e tecnológica. Assimilando essa concepção, reconhece-se a dimensão corporal como um aspecto imprescindível à formação integral do sujeito, que deve abranger todas as dimensões da vida humana, incluindo o corpo em sua polissemia (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Kuenzer, 2010; Sampaio; Lima Neto, 2019).

No que concerne aos assuntos inerentes ao corpo, a formação positiva da imagem corporal é essencial para o desenvolvimento saudável do indivíduo. A imagem corporal está inserida nas práticas corporais desenvolvidas pela disciplina de Educação Física, dentro da grande área de Linguagens e suas Tecnologias, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua abordagem deve ocorrer de forma dialogada, de maneira que permita englobar toda a sua amplitude e inter-relações, visando proporcionar ao aluno autonomia e independência para se posicionar de forma crítica e consciente, bem como para adotar práticas saudáveis em relação ao seu próprio corpo e ao do outro, possibilitando, assim, a formação de um cidadão apto a lidar com situações adversas que lhe forem impostas ao longo de sua vida (BNCC, 2017; Sampaio; Lima Neto, 2019).

A adolescência é uma fase em que ocorrem diversas transformações. Além das

alterações físicas e fisiológicas, aspectos sociais, psíquicos e a formação da identidade são fatores primordiais nessa etapa da vida. Dessa forma, a imagem corporal assume um papel relevante no comportamento desse jovem; a forma como se comunica, suas ações e sua conduta são direcionadas pela relação que tem com seu corpo e com o corpo do outro, no qual está imbricado um conjunto de significados e referências pessoais. Nessa fase, portanto, o processo de ensino-aprendizagem vai além dos conteúdos meramente pedagógicos (Salgado; Silva, 2018).

Nesse sentido, é de suma importância que o professor esteja preparado para lidar com tais demandas corporais típicas dessa fase e para refletir sobre o impacto dessas questões no processo de formação desse jovem. O objetivo da Educação Física em suas práticas corporais deve abranger as questões corporais para além da prática esportiva, englobando, em suas metodologias, um diálogo que envolva toda a polissemia relativa ao corpo, tornando o aluno um sujeito emancipado e autônomo, capaz de discutir, confrontar e refutar as questões corporais.

Assim, é importante observar que a Educação Física deve assumir o protagonismo, motivando discussões, promovendo debates, informando a comunidade escolar e, por intermédio das aulas, oportunizando vivências de autopercepção que valorizem o corpo como individualidade e potencializem o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de promover consciência e autonomia (Oliveira; Santos; Rocha, 2016).

Estudos evidenciam que a maioria dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica encontra-se na fase da adolescência e que existem várias evidências de uma lacuna epistemológica na EPT no que concerne às questões do corpo (INEP, 2019; Sampaio; Lima Neto, 2019). Vale salientar que a imagem corporal afetada de forma negativa pode desencadear diversos problemas na saúde e na formação desse jovem, tais como distúrbios alimentares, transtornos psiquiátricos, problemas de socialização, entre outros, o que interfere diretamente em seu processo de aprendizagem (Sampaio; Lima Neto, 2019).

Dentro do contexto escolar, sabe-se que intervenções realizadas de forma adequada são eficazes para promover uma formação positiva da imagem corporal. Importa esclarecer os objetivos desta pesquisa, cujo propósito principal é investigar de que forma os profissionais de Educação Física, dentro das práticas corporais,

englobam a temática da imagem corporal, convergindo aos pressupostos da EPT e da BNCC, que versam sobre a formação crítica, reflexiva, transformadora e emancipatória. Ademais, compreender as implicações e inter-relações inerentes à percepção corporal possibilita ao aluno lidar melhor com conflitos relativos à autoimagem, formação identitária, discursos e consumo de práticas corporais, de modo que esses adolescentes se tornem sujeitos capazes de consolidar a autonomia não apenas para a prática corporal saudável, mas também para o desenvolvimento de posicionamentos críticos sobre o corpo e a cultura corporal nos mais diversos âmbitos da atividade humana (BNCC, 2017; Araújo; Frigotto, 2015; Sampaio; Lima Neto, 2019).

Portanto, a presente pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa 1, Práticas Educativas em EPT, e no Macroprojeto 3, Práticas Educativas no Currículo Integrado, uma vez que tem como objetivo geral analisar de que maneira pode ser abordada a temática imagem corporal/corporeidade na adolescência e suas inter-relações nas aulas de Educação Física da Educação Profissional e Tecnológica. Ademais, foram traçados os seguintes objetivos específicos: investigar se os docentes de Educação Física abordam, em sua práxis, o tema imagem corporal/corporeidade; identificar, junto aos docentes, quais práticas educativas corporais e recursos didáticos podem ser utilizados nas aulas de Educação Física para abordar a temática imagem corporal e suas inter-relações na adolescência; e elaborar, como produto educacional, um podcast que possibilite a reflexão e a relevância de incluir e desenvolver a temática imagem corporal/corporeidade nas aulas de Educação Física.

Com base na ideia de que a ausência da tomada de consciência corporal e de suas inter-relações pode interferir diretamente no aprendizado, desenvolvimento, qualidade de vida e bem-estar dos alunos, considera-se relevante a reflexão sobre as didáticas abordadas nas práticas corporais da disciplina de Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de ampliar o olhar sobre as questões inerentes ao corpo, de acordo com sua polissemia, bem como sua relação com a aprendizagem. Isso possibilita diálogos e reflexões referentes à imagem corporal e sua formação, suas vertentes, o consumo e as práticas corporais saudáveis, além de questões como a vida escolar, a aceitação do corpo e suas relações, entre outros temas que perpassam o aspecto corporal.

1.1 Questão Norteadora

De que forma os Profissionais de Educação Física que atuam na Educação Profissional e Tecnológica abordam o tema imagem corporal/corporeidade nas suas práticas pedagógicas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar de que maneira pode ser abordada a temática imagem corporal/corporeidade na adolescência e suas inter-relações nas aulas de Educação Física da Educação Profissional e Tecnológica.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar se os docentes de Educação Física abordam, em sua práxis, o tema imagem corporal/corporeidade;
- Identificar, junto aos docentes, quais práticas educativas corporais e recursos didáticos podem ser utilizados nas aulas de Educação Física para abordar a temática imagem corporal e suas inter-relações na adolescência; e
- Elaborar, como produto educacional, um podcast que possibilite a reflexão e a relevância de incluir e desenvolver a temática imagem corporal/corporeidade nas aulas de Educação Física.

1.3 Justificativa

As recordações das aulas de Educação Física nos tempos do colegial — antes denominados “primeiro grau” e “segundo grau” e, atualmente, ensino fundamental e médio, respectivamente — permanecem registradas nesse corpo/mente, onde as práticas corporais tinham um caráter exclusivamente mecanicista, tecnicista e esportivista, privilegiando os mais “aptos” fisicamente e excluindo os considerados “inaptos”. Isso traz à tona vários questionamentos em relação ao corpo/corporeidade: quais corpos seriam “adequados” ou “inadequados” para tais práticas? Existe um padrão corporal? Quais critérios e influências eram

utilizados para classificar um corpo como “apto” ou “inapto”? Por que todos não participam? Existe uma maneira em que todos possam ser incluídos nessas aulas? Ora, pois, as aulas de Educação Física deveriam proporcionar uma aprendizagem prazerosa, na qual o aluno se apropria do conhecimento por meio das vivências corporais.

Na tentativa de romper com essa visão caduca e dicotômica entre corpo e mente, aplicada ao longo de toda a trajetória da Educação Física até meados do final do século XIX, Castellani Filho et al. (2009) buscam fazer uma releitura e reinterpretações da sua epistemologia, resgatando a criticidade muitas vezes esquecida nessa área do conhecimento e buscando sua real identidade e seu papel político, social e educacional. Os autores não veem a história como uma verdade absoluta, mas como um processo em constantes reinterpretações.

Nesse contexto, emerge o Movimento Renovador em Educação Física, realizado em 1984 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo principal objetivo era a crítica ao esporte tradicional, às práticas higienistas e à militarização das aulas de Educação Física. O corpo aparecia como protagonista no âmbito educacional, contrapondo-se ao modelo biologicista, à antiginástica, à somatotipia, dentre tantas outras práticas corporais.

De acordo com a BNCC (2017), as práticas corporais, como proposta da Educação Física, que está inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias, trazem como objetivos a veiculação de valores, condutas, modos de perceber o mundo, criticidade em relação aos padrões de beleza, relações entre corpo e mídia, consumismo, saúde, preconceito e estereótipos. Todas essas temáticas convergem para o aprofundamento e a compreensão de suas inter-relações e representações em um diálogo e debate constantes, a fim de que, ao final do ensino médio, os discentes tenham consolidado autonomia e posicionamentos críticos acerca das temáticas que envolvem a cultura corporal, sendo o professor coadjuvante nessa dinâmica, direcionando tais didáticas.

A definição de imagem corporal atravessa as práticas corporais e é complexa e multidimensional, pois envolve vários aspectos, tais como ambientais, sociais, culturais, físicos e psicológicos. Trata-se da forma como o indivíduo se percebe e percebe seu corpo, não somente por medidas antropométricas (peso, tamanho e forma), mas também pela significância e pelo valor que esse corpo tem no espaço

em que está inserido, por meio de experiências e sensações que o indivíduo adquire ao longo da vida, bem como sentimentos, tornando sua percepção subjetiva, única e intrínseca (Thompson et al., 2002; Ricciardelli; McCabe, 2000).

De igual modo, a construção/reconstrução da imagem corporal está em constante processo durante todas as fases da vida, sendo influenciada por diversos fatores. No entanto, é na adolescência que ocorrem intensas e diversas transformações, dentre elas físicas, fisiológicas, emocionais, psicológicas, sociais e relacionadas à formação da identidade (Schilder, 1994; de Sousa et al., 2020). Nesse período, o constructo da identidade fica fragmentado, levando o sujeito a tomar decisões influenciadas pelo meio externo e por suas relações, que perpassam as vivências corporais (Salgado; da Silva, 2018).

Também são evidentes as pesquisas sobre adolescentes em relação à imagem corporal, que trazem diferentes abordagens envolvendo satisfação/insatisfação, distúrbios alimentares, autoestima, obesidade, estereótipos, preconceitos, dentre tantos outros aspectos relacionados à temática (Andrade; Amaral; Ferreira, 2010; Beling, 2008; Branco; Hilário; Cintra, 2006). Nessa fase, em que a imagem do corpo desempenha um papel importante na construção de comportamentos, destaca-se a escola como um espaço para proporcionar práticas corporais que contribuam de forma positiva e saudável para a percepção da imagem corporal dos estudantes, visando sua formação omnilateral.

Diante dessa perspectiva, o estudo sobre imagem corporal justifica-se, pois alinha-se com o pensamento de que o ambiente escolar deve promover a aprendizagem para além dos conteúdos da dimensão procedimental, oportunizando experiências corporais que transcendam o biológico e o mecânico, oferecendo vivências repletas das mais diversas linguagens e significados, que sirvam de referência para a vida adulta do adolescente. As aulas de Educação Física devem promover espaços de escuta e de percepção dos desejos e singularidades desses jovens (Salgado; da Silva, 2018).

Para tanto, compreende-se e defende-se a perspectiva da fenomenologia de Merleau-Ponty, que aponta que os processos vivenciados na escola partem de experiências intercorpóreas, emergindo das estruturas corpo-espaço e corpo/matéria-materialidade (Nóbrega, 2016). Isso porque é por meio do corpo que o indivíduo se socializa, se comunica e transfere saberes, sendo o principal veículo de

relacionamentos, formação e inserção em grupos sociais — fonte de *status* e reputação com propriedades motivacionais. Assim, o contexto social e o corpo, como ferramenta dessa socialização, assumem centralidade no desenvolvimento da personalidade nessa fase da vida. A escola, reconhecida como local onde os adolescentes vivenciam diversas experiências, participa ativamente da construção da sua imagem corporal por meio dessas vivências.

Dessa forma, o interesse em pesquisar essa temática advém de observações e experiências pessoais e pedagógicas, dos anseios e conflitos referentes às relações corporais dos alunos do ensino fundamental e médio, permeando preocupações que não dizem respeito apenas às transformações físicas do corpo, mas também às linguagens atreladas aos valores e significados que esse corpo pode conter e transmitir. A Educação Física tem o desafio de proporcionar um ambiente de pluralidade e diversidade, abrangendo e incluindo as singularidades de cada jovem, para que possam tornar-se alunos-sujeitos críticos, conscientes dos seus próprios sentimentos e emoções, que percebam suas potencialidades e fragilidades no contexto escolar e fora dele, e que possam desenvolver segurança e confiança na construção de suas identidades.

Partiu-se, então, da premissa de investigar como a imagem corporal e suas vertentes são trabalhadas nas práticas corporais pelos docentes de Educação Física, de modo a permitir o desenvolvimento integral desse aluno. Outro pressuposto baseia-se no prévio conhecimento desses discentes e nos mecanismos que podem influenciar sua percepção corporal, de forma a nortear as metodologias adotadas nas práticas corporais pelos professores, a fim de que atinjam os objetivos propostos pela BNCC (2017).

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se por ampliar a oportunidade e a compreensão tanto dos alunos quanto dos professores de Educação Física sobre a imagem corporal e suas multidimensões, aprofundando suas teorias e práticas, conferindo mais sentido às aulas, contribuindo para o delineamento e planejamento pedagógico, aumentando o engajamento e a inclusão dos alunos e viabilizando espaços de diálogo sobre o tema. Além disso, busca-se valorizar e possibilitar o exercício pleno da corporeidade dos educandos, de modo a superar a visão mecanicista e arcaica constantemente presente nos projetos educacionais. Considerar o corpo e suas práticas no contexto educacional é pensar

em um modelo educacional mais abrangente, que reconheça a centralidade do corpo no processo de ensino e na formação integral do ser, tomando-o como base para todo conhecimento, que inevitavelmente atravessa o canal corporal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Imagem corporal na adolescência: conceitos e inter-relações com a EPT

A imagem corporal, de acordo com Adami et al. (2005), é um fenômeno multidimensional que envolve fatores cognitivos, afetivos, motores, sociais e culturais. Está diretamente relacionada com o conceito do próprio indivíduo, influenciado pela sua interação com o meio em que vive.

Dessa forma, Aerts, Madeira e Zart (2010) definem imagem corporal como uma idealização física e subjetiva, pela qual o indivíduo percebe e se sente em relação ao próprio corpo, resultado de suas vivências e emoções. De uma forma mais resumida e simplista, a IC, para Faria (2005), é a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, relacionada com suas atitudes e sentimentos associados às suas habilidades, competências, aparência física e aceitação social.

Sabe-se que a imagem corporal é composta de medidas antropométricas (forma do corpo) e pela maneira como o sujeito se sente em relação a esses componentes, definindo assim, o grau de satisfação/insatisfação com o próprio corpo. Diante dessa afirmação, pode-se classificar a imagem corporal em dois componentes fundamentais: atitudinal e perceptual. O componente atitudinal está relacionado às atitudes e pensamentos que o indivíduo tem sobre seu corpo, envolve a área cognitiva, consciência. Por outro lado, o componente perceptual, refere-se à forma como esse indivíduo reconhece e percebe seu corpo, sendo que esse processo está imbricado de sentimentos e emoções mediante o ambiente e experiências vivenciadas por este corpo (Alvarenga; Dunker; Philippi, 2020).

Pode-se perceber que todos os autores acima citados são congruentes ao apontar que a imagem corporal é algo bastante complexo e difícil de definir, pois sua formação é multifatorial, englobando tanto aspectos físicos quanto psicológicos e emocionais, os quais são particulares e possuem características próprias de cada indivíduo.

Sua conceituação passou por vários processos ao longo da história. Inicialmente, um médico cirurgião francês, Ambroise Paré, no século XVI, percebeu a existência do membro fantasma; uma espécie de sensação de que um membro ausente estaria presente. Outros pesquisadores por épocas chegaram a estudar a

imagem corporal, não com essa nomenclatura e sua configuração atual, ainda no nível físico e neurológico.

Entretanto, o neurologista britânico, Henry Head, aprofundou-se na temática, abordando não somente os aspectos físicos e neurológicos, mas também o aspecto psicológico, sendo o primeiro a utilizar o termo “esquema corporal” e pioneiro no desenvolvimento da teoria de que cada indivíduo constrói um modelo ou figura de si mesmo mediante padrões e/ou movimentos corporais (Barros, 2005; Fisher, 1990).

Contudo, a maior contribuição nessa área deve-se a Paul Schilder, pois, em suas pesquisas, incorporou as áreas da neurologia, psiquiatria e psicologia, trazendo uma nova abordagem sobre o tema e tornando-o um fenômeno multidimensional. O mesmo analisou, em seus estudos, não somente o contexto físico-fisiológico, mas também agregou sentimentos e emoções, os quais interagem entre si, o que desvinculou a imagem corporal de fatores apenas materiais.

Ademais, nesse mesmo período, surgem os questionamentos sobre a terminologia mais adequada: “esquema corporal” ou “imagem corporal”, sendo que houve uma segregação entre eles; na neurologia, utiliza-se “esquema corporal” e, na psicologia, “imagem corporal” (Fisher, 1990).

Alguns autores afirmam que tais terminologias estão conectadas e uma complementa a outra, visto que o ser humano possui um corpo uno, seria paradoxal adotar tal divisão, não podendo separar o “corpo neurológico” do “corpo emocional”. Sendo assim, é notório que, ao longo de nossa existência, esse corpo passa por mudanças e a imagem corporal, em consonância com tais mudanças, passa por um processo de formação contínuo e constante ao longo das fases de nossas vidas.

2.2 Imagem corporal e adolescência

“Adolescer”, termo utilizado para designar o sujeito que está na fase de transição da infância para a fase adulta. Todavia, as idiossincrasias deste ser, suas crises, seus afetos e desafetos o caracterizam de forma ímpar, onde o normal e o patológico ficam confusos nesta fase da vida. Os adolescentes são resistentes às regras impostas pela escola e família, ambientes em que mais convivem. É um momento em que o indivíduo não é mais criança e ainda não é um adulto. A própria dinâmica dessa etapa é crítica e gera diversas instabilidades, como reportam vários

autores de diferentes áreas, tais como Psicologia, Medicina, Sociologia e Educação (Aberaustury; Knobel, 1981; Ariés, 1981; Duby, 1995; Dolto, 2004; Helito; Kauffman, 2006; Hockenbury; Hockenbury, 2003; Marcelli; Braconnier, 2007; Papalia; Olds, 1998).

Em latim, *adolescere* significa “crescer”, expressando sua importância e principal característica: crescimento. Esse crescimento ocorre em diversos aspectos, a saber: crescimento físico (o mais notável) sob a ótica fisiológica, aumento nas dimensões corporais e estatura. Logo em seguida, tem-se o crescimento no nível cognitivo/educativo, permitindo o amadurecimento dos processos mentais superiores e possibilitando uma forma de pensar mais consciente e madura.

Em relação ao aspecto sociológico, este abrange abordagens históricas, culturais e sociais; as experiências vivenciadas, as relações sociais construídas e o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Finalmente, o aspecto psicológico, que é a compreensão de todas essas transformações, acrescidas de sua personalidade, crises e defesas (Marcelli; Braconnier, 2007). Nosella (2010, p. 44) destaca que a cultura:

[...] é organização, disciplina do próprio interior, é tomada de posse de sua própria personalidade, é conquistar uma consciência superior, através da qual consegue-se compreender seu próprio valor histórico, sua própria função na vida, seus direitos e seus deveres.

O conceito de cultura na sociedade contemporânea ganhou amplo significado, sobretudo no campo antropológico e nas ciências humanas de modo geral. Nesta conjuntura, definir uma formação cultural a partir da perspectiva de educação omnilateral para os estudantes trabalhadores demanda um esforço para a contextualização dos sujeitos com suas realidades históricas, a fim de que o debate em torno do tema supere a superficialidade do discurso hegemônico do capital e proporcione uma reflexão crítica a respeito das relações de produção e reprodução das existências social e humana (Santos Filho, 1997, p. 39).

Diante dessa compreensão e considerando, essencialmente, a cultura como uma dimensão da formação omnilateral, é que Vieira Pinto (1985) afirma que:

A cultura é, por conseguinte, coletânea do processo de humanização, não tem data de nascimento definida nem forma distintiva inicial. A criação da cultura e a criação do ser humano são na verdade duas faces de um só processo, que passa de principalmente orgânico na primeira fase a

principalmente social na segunda, sem, contudo, em qualquer momento deixarem de estar presentes os dois aspectos e de se condicionarem reciprocamente.

Tendo em vista esses aspectos, Cunha (2000, p. 64) acrescenta:

a essa concepção de trabalho se vincula a de conhecimento e de cultura como produtos (científicos, tecnológicos, éticos e estéticos) da práxis humana, orientada por suas necessidades e possibilidades de aprender e transformar o real.

Outrossim, considerando aspectos culturais e históricos elencados acima, faz-se necessário dissertar acerca do aspecto físico-fisiológico na fase da adolescência. Tal modelo físico-fisiológico é descrito na literatura pelo surgimento de características primárias e secundárias. As primárias referem-se a características sexuais, genitais e aparelho reprodutor. As secundárias irão expressar o amadurecimento desse organismo, a saber: aumento de peso, estirão de crescimento, aumento das pilosidades genitais, axilar e corpórea. Todas estas mudanças são coordenadas por vários hormônios: nos meninos, a testosterona; nas meninas, a progesterona e estrogênio (Coll cols., 2004; Helito; Kauffman, 2006; Hockenbury; Hockenbury, 2003; Marcelli; Braconnier, 2007; Myers, 1999; Papalia; Olds, 1998).

Já sob o aspecto cognitivo, o crescer típico dessa fase acontece também na autonomia, autoestima, vida social, expectativas e dúvidas. De acordo com Rousseau, citado por Schoen-Ferreira et al. (2010, p. 229), esta fase da vida, equipara-se “a um renascimento, período em que o indivíduo recapitula os estágios anteriores da vida, procurando seu lugar na sociedade”. Nessa busca, o corpo já não é mais o mesmo e não ocupa o mesmo lugar, as perspectivas aumentam, não só no tamanho real, mas também na ampliação das possibilidades. Assim, para Piaget (2007), o pensamento é o protagonista desta etapa da vida, pois a construção do conhecimento passa por fases semiótica, concreta e agora chega na formal, libertando o sujeito da causalidade.

As “operações formais” assinalam (...) uma terceira etapa em que o conhecimento supera o próprio real para inserir-se no possível e ligar diretamente o possível ao necessário sem a mediação indispensável do conceito. (op. cit. p. 48-49).

Através desse processo que Piaget denomina de “grupo combinatório”, o raciocínio se dá por hipóteses, o jovem utiliza a percepção das possibilidades de um evento dentro de suas possibilidades reais, promovendo o desenvolvimento do

raciocínio hipotético-dedutivo.

A despeito do aspecto social, envolve as relações sociais já construídas e as que virão a se formar. A socialização é fundamental nesta etapa, pois o jovem necessita compartilhar informações com seus semelhantes. Por meio da aprendizagem social, ocorre a superação de mudanças, ora incompreendidas e pertinentes da própria adolescência. A vida social do jovem é imprescindível, pois é nela que as vivências acontecem, e as mesmas estão imbricadas de emoções e sentimentos.

É válido ressaltar que a própria identificação e reprodução de modelos está presente no reconhecimento dos pares por afinidade, nesse momento cheio de incertezas torna-se fundamental a replicação de comportamentos saudáveis (Ariés, 1981; Nazzari, 2001; Marcelli; Braconnier, 2007). Todas essas questões são influenciadas pelo ambiente em que este adolescente está inserido, devendo ser favorável para um comportamento ético e contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral.

Enfim, o aspecto psicológico irá contemplar uma base biopsicológica universal que está envolvida com o amadurecimento. Seguindo esta argumentação, Sherif *et al.*, (1961) afirmam que:

a adolescência será caracterizada fundamentalmente por ser um período de transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento e que nas diferentes sociedades este período pode variar, como varia o reconhecimento da condição adulta que se dá ao indivíduo. Entretanto, existe, como base de todo este processo, uma circunstância especial, que é a característica própria do processo adolescente em si, ou seja, uma situação que obriga o indivíduo a reformular os conceitos que tem a respeito de si mesmo e que o levam a abandonar sua auto-imagem infantil e projetar-se futuro da sua vida adulta. O problema da adolescência deve ser tomado como um processo universal de troca, de desprendimento, mas que será influenciado por conotações externas peculiares de cada cultura, que o favorecerão ou dificultarão, segundo as circunstâncias (Sherif *et al.*, 1961).

Conforme o exposto, existem alguns comportamentos considerados “normais” na adolescência, a saber:

1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta, que vai do auto-erotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste

período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações de humor e do estado de ânimo” (Aberastury; Knobel, 1989, p. 29).

Diante dessas considerações, pode-se afirmar que a adolescência constitui uma miscelânea de perspectivas para entrada no mundo adulto, no qual é marcada por incertezas, influenciadas pelas relações sociais e voltada especificamente para o autoconhecimento e autopercepção.

Mediante as argumentações apresentadas, é sabido que a adolescência é caracterizada por diversas transformações e que essas mudanças são analisadas a partir de aspectos biopsicossociais.

Paralelo a essas transformações, começam a acontecer também uma reformulação da percepção do corpo, onde a compreensão de imagem corporal é construída desde o nascimento, integrando o processo de autoidentificação, principalmente do adolescente. Dessa forma, todas as experiências vivenciadas, a relação com a sociedade e com o mundo, a relação com os pais e os cuidados que foram recebidos desde a infância são fatores que influenciam na construção da imagem corporal (Catalan et al., 2011; Lira et al., 2017; Silva et al., 2019).

Para Fortes et al. (2015), esta é uma das fases mais críticas para a formação do sujeito, pois caracteriza-se por instabilidade física, psicológica e social. Um dos principais desafios nesse período é a própria aceitação, escolhas, tomada de decisões e assumir responsabilidades. É nesse período também que acontecem várias alterações morfológicas no corpo do indivíduo, devido ao processo maturacional, dentre elas: aumento de massa magra nos meninos, aumento da adiposidade corporal nas meninas e fase de estirão de crescimento para ambos.

Diante desse turbilhão de mudanças, a preocupação com a aparência física se intensifica, sendo norteadas por fatores psicológicos, emocionais, somáticos e cognitivos, portanto, esse momento é crucial para construção do “eu” e da imagem corporal (Cortês et al., 2013).

2.3 Educação Física, Imagem corporal e EPT

As narrativas sobre o corpo são complexas, pois ao adentrar nessa temática, depara-se com um grupo de inúmeros questionamentos e concepções revisadas constantemente, ora dualistas – famosas relações cindidas entre corpo e mente, ora

em condições monistas, onde o corpo é visto como totalidade do ser humano (Aristóteles, 2010).

Outro debate sobre o corpo faz referência a Descartes (2005; 2006) e La Mettrie (1865), pois concebe o corpo como uma máquina, meramente engessada e propensa a comandos. Em contrapartida, a compreensão apresentada por Merleau-Ponty (2011) apresenta o corpo como veículo de comunicação, uma ferramenta que interage entre si e com outros corpos, demonstrando suas possibilidades e reconhecendo suas limitações. Todas essas concepções impactam o discurso pedagógico, bem como seus conteúdos e a relação professor-aluno, onde vários pesquisadores investigam e constantemente trazem novas abordagens sobre o tema.

Nessa busca em romper com as cisões e dualidades provenientes dos discursos sobre o corpo, surgem novos conceitos e terminologias referindo-se a totalidade corpórea, fugindo da concepção pragmática em sua dimensão orgânica, é frequente adotar o termo corporeidade. O filósofo persa Avicena foi um dos pioneiros a utilizar a terminologia em seu Livro da Alma, onde cita:

Dizemos, pois: podemos observar corpos que sentem e se movem voluntariamente; melhor, observamos corpos que se nutrem, crescem e geram semelhante[s]. Ora, isso não lhes ocorre por sua corporeidade, restando haver para tal, em suas essências, princípios que não são sua corporeidade. Assim, a coisa da qual procedem esses atos — em suma, tudo aquilo que é princípio para a procedência de ações, sem que haja de um único modo ausência de voluntariedade — chamamos “alma”. Esse vocábulo é um nome para esta coisa não em referência à sua substância, mas do ponto de vista de uma certa relação que ela possui, ou seja, do ponto de vista de que ela é princípio para tais ações (Avicena, 2010, p. 26, grifo nosso).

Para este filósofo, o corpo-corporeidade apresenta movimento, sentimentos e emoções, uma história apresenta um princípio ou causa, que seria a própria alma. No mesmo sentido, o conceito de corporeidade é citado no livro *Fenomenologia da Percepção*, publicado em 1945 e escrito por Merleau-Ponty, onde o filósofo francês expõe:

O espaço e, em geral, a percepção indicam no interior do sujeito o fato de seu nascimento, a contribuição perpétua de sua corporeidade, uma comunicação com o mundo mais velha que o pensamento. Eis por que eles obstruem a consciência e são opacos para a reflexão (Merleau-Ponty, 2011, p. 342).

O mesmo autor reafirma ainda:

A solução de todos os problemas de transcendência se encontra na espessura do presente pré-objetivo, em que encontramos nossa corporeidade, nossa sociabilidade, a preexistência do mundo, quer dizer, o ponto de desencadeamento das “explicações” naquilo que elas têm de legítimo — e ao mesmo tempo o fundamento de nossa liberdade (Merleau-Ponty, 2011, p. 580)

A corporeidade tornou-se campo de estudo de várias áreas, a saber: Educação Física, Filosofia, Psicologia e Pedagogia. Sua utilização na Educação Física foi identificada a partir da década de 80, quando a mesma se aproximou das ciências sociais, humanas e da filosofia. Adotando a concepção de Merleau-Ponty e que, posteriormente, tornou-se referência no assunto (Baptista, 2022).

Dentro desse discurso, a tratativa dessa temática na Educação Física brasileira é citada no livro de Medina (2009), onde o autor não discute especificamente sobre corporeidade, porém, em um trecho, aborda uma perspectiva materialista dialética, citando o seguinte:

Destaco aqui algumas ideias do filósofo alemão Karl Marx que permitiram uma leitura mais acurada e crítica do mundo em que vivemos e, em particular, das sociedades capitalistas, fornecendo, assim, elementos que canalizem a nossa reflexão para o corpo dos brasileiros em uma perspectiva de classes; [...], procuro destacar também uma relação dialética entre os fenômenos determinantes e os determinados, que recupera, de certa maneira, o papel do indivíduo ou do corpo, na luta pela transformação de uma realidade injusta (Medina, 2009, p. 26).

Deste modo, percebe-se que o termo corporeidade inicialmente foi utilizado de forma meramente orgânica e mecânica na Educação Física, mas que, ao longo de sua trajetória, modificou-se e busca-se uma ressignificação com as práticas corporais.

Freire (1989), em seu livro Educação de Corpo Inteiro, defende que, ao matricular a criança na escola, seu corpo também deveria ser matriculado, onde o autor afirmou:

...não é justo que, em nome da educação, crianças e adolescentes sejam confinados em cubículos de meio metro quadrado (o espaço de movimentação possível de quem senta nas carteiras escolares), quatro horas por dia, cinco dias por semana, duzentos por ano, onze anos, num total de 8.800 horas de confinamento. É chocante, absurda, escandalosa essa educação sem corpo, essa deformação humana (Freire, 2009, 157).

O autor ainda faz uma referência sobre o espaço que esse corpo ocupa na escola, fazendo o seguinte questionamento: “Haverá negação maior do corpo que o

espaço escolar tradicional, equivalente escolástico da prisão, do manicômio e do hospital?” (Freire, 2009, p. 157). Ainda sob esse ponto de vista, Freire reforça:

...negar o corpo é negar o que somos, é negar a própria vida. A escola nega o corpo, a religião nega o corpo, o quartel, o hospital, as instituições de modo geral, negam o corpo que somos. Se eu passar a vida negando o corpo que sou, como serei? Doente? Portanto, é preciso ensinar a ser corpo (Freire, 2009, p. 158).

Tais afirmações são extremamente instigantes, característica do autor que, em suas obras, desperta, inquieta e fascina com suas teorias educacionais incutidas de saberes e vivências. Esse corpo necessita de práticas corporais e tais práticas são introduzidas por meio da Educação Física.

A Educação Física faz parte da grande área de Linguagens e suas tecnologias, na qual a corporeidade e a motricidade compreendem as linguagens. Essas linguagens são expressas sob a forma de ginásticas, lutas, esporte, dança, jogos, brincadeiras e práticas corporais de aventura, onde os jovens, através das mais variadas vivências, constroem suas experiências pessoais e sociais por meio da cultura corporal. Nesse sentido, o papel das práticas corporais no ensino básico visa contribuir para uma formação ética, consciente e reflexiva do indivíduo sobre si e da sociedade.

Por meio dessas práticas, ocorre a veiculação de valores, condutas, emoções, modos de viver e perceber o mundo, reflexão crítica sobre os padrões de beleza, exercícios, desempenho físico, relações midiáticas, consumo, presença de estereótipos, marcas identitárias e suas inter-relações, as quais devem estar abertas ao diálogo constante com as mais diversas esferas/campos de atividade humana.

Pacheco (2015, p. 25), por sua vez, defende que

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente (Pacheco, 2015, p. 25).

Ainda na acepção de Pacheco (2015, p. 29),

a formação humana integral trata-se de superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela divisão social do trabalho, presente na formação voltada ao “treinamento” para a execução de determinadas tarefas. Antes de formar o profissional, trata-se de formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí. Essas relações ocorrem dentro de um determinado processo histórico onde o trabalho em busca da satisfação das necessidades materiais e subjetivas possibilita ao ser humano construir novos conhecimentos (Pacheco, 2015, p. 25).

Além disso, a educação profissional e tecnológica deve oportunizar uma formação que leve em conta a indissociabilidade das dimensões humana do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, a fim de compreender o estudante como sujeito de sua própria história, e incluir o trabalho como princípio educativo em seus currículos e em suas práticas educativas.

Gramsci (1982 p. 130), por sua vez, defende que

O princípio educativo sobre o qual se baseavam as escolas elementares era o conceito de trabalho, que não se pode realizar em todo seu poder de expansão e de produtividade sem um conhecimento exato e realista das leis naturais e sem uma ordem legal que regule organicamente a vida recíproca dos homens, ordem que deve ser respeitada por convenção espontânea e não apenas por imposição externa, por necessidade reconhecida e proposta pelos próprios homens como liberdade e não por simples coação.

Ao lado disso, com base em Pacheco (2012, p. 67)

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la.

Na próxima seção, são abordadas as práticas corporais como atos de linguagem inseridos na BNCC, no qual o corpo e suas vivências são utilizados como recursos, meios de comunicação, aprendizagem e conscientização corporal.

2.4 Corporeidade e BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes para a educação básica no Brasil, definindo os conhecimentos, habilidades e competências que os alunos devem adquirir em cada etapa da educação. Além disso, aborda a relevância das práticas corporais na formação

integral do aluno como processo formador (BNCC, 2017).

Dessa forma, a corporeidade está inserida na BCC e é entendida como a relação entre o corpo e a cultura, ou seja, a forma como o corpo é construído e modificado de acordo com a cultura na qual está inserido. A BNCC reconhece a importância da corporeidade na formação integral do indivíduo, destacando que a Educação Física deve ir além de práticas esportivas e considerar a dimensão sociocultural do corpo. Uma das diretrizes da BNCC em relação à corporeidade estabelece que a Educação Física deve contribuir para que os alunos desenvolvam a consciência corporal, a percepção sensorial e a expressão corporal, além de promover saúde, bem-estar físico e emocional. Por meio das práticas corporais, os discentes podem desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais, tais como: cooperação, respeito, responsabilidade e autoestima (BNCC, 2017; Cruz, 2019; Moreira, 1995).

Nesse sentido, a BNCC preconiza que a Educação Física é fundamental na formação dos alunos por meio das práticas corporais, as quais possam proporcionar oportunidades de que o aluno possa desfrutar e produzir as mais diversas formas de linguagem. Sua abordagem deve englobar todas as referências feitas ao corpo, a saber: origens, modos de ensino-aprendizagem, veiculação de valores, condutas, emoções e modos de viver e perceber o mundo, possibilitando reflexões críticas sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde, bem como suas relações com os meios midiáticos, consumo e práticas corporais, presença de preconceitos e marcas identitárias (BNCC, 2017; Ponzio, 2013; Coube; Henriques, 2017).

Tal proposta reflete uma abordagem integrada à cultura corporal de movimento, visando o aprofundamento e ampliação de tais temáticas, no qual seja permitido ao discente o vislumbre das possibilidades de compreender as inter-relações entre os representações e saberes vinculados ao corpo e suas práticas, através do diálogo constante envolvendo as diferentes dimensões/campos da atividade humana, com o objetivo de ampliar sempre a compreensão dos alunos acerca da temática (BNCC, 2017; Neira, 2011, p. 25).

Diante dessa perspectiva, a imagem corporal está imbricada no corpo e nas práticas corporais do indivíduo, sendo fundamental a promoção de imagem corporal

positiva como forma de aceitação e valorização da diversidade de corpos, combatendo, assim, sua padronização e pressão social impostos pela mídia e sociedade do corpo “ideal”. Além disso, previne o surgimento de transtornos alimentares e distúrbios associados. A construção da percepção corporal positiva favorece o desenvolvimento de sujeitos confiantes, com autoestima elevada e seguros de si, podendo contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, são tratados os seguintes tópicos: a) caracterização da pesquisa e do método; b) campo de pesquisa e participantes; c) técnicas de coleta de dados; d) procedimentos de interpretação e análise de dados; e) os aspectos éticos da pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa. No que concerne à abordagem qualitativa, por se tratar da compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, considera-se o subjetivo como forma de interpretar as experiências, buscando captar o contexto em sua totalidade, pautando-se em uma hierarquia para descrever, compreender e interpretar os fenômenos a serem investigados (Goldenberg, 1997, p. 34; Silveira; Córdova, 2009; Polit, Beck, Hungler, 2004). Ademais, Creswell (2007) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

Em relação aos objetivos, a presente investigação é descritiva-exploratória, visto que descreve fatos e fenômenos dentro de uma determinada realidade, exigindo do investigador uma gama de informações sobre o tema, possibilitando, assim, uma maior familiarização com o problema, provocando a construção de hipóteses, tornando a temática mais exposta, estimulando assim sua compreensão, justificando seu caráter exploratório (Triviños, 2008; Gil, 2007).

Além disso, é importante destacar que o método utilizado na investigação se trata de uma pesquisa de campo, que consiste em um procedimento que possibilita a coleta de dados em ambiente próprio e em condições naturais nas quais os fenômenos ocorrem. Dessa maneira, tais dados podem ser diretamente observados, sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador (Severino, 2007).

Nesse sentido, com base em Lakatos e Marconi (2002), a pesquisa de campo objetiva gerar informações e/ou conhecimentos acerca de um problema e, por conseguinte, sua resposta, ou de uma hipótese a ser comprovada, além de possibilitar a identificação de fenômenos ou das relações entre eles. Gonçalves (2001, p. 67) corrobora essa visão ao afirmar que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Diante disso, é importante acrescentar que esta pesquisa se caracteriza como aplicada, pois permite a geração de conhecimentos a partir de sua aplicação prática e intervencionista, sendo conduzida com o objetivo de solucionar um problema em um contexto real de ensino.

3.2 Campo de pesquisa e participantes

O estudo foi conduzido em uma instituição de ensino que oferece cursos no âmbito da EPT. Participaram da pesquisa 11 docentes de Educação Física, atuantes em oito diferentes campi da instituição, situados tanto no interior quanto na capital do estado. O primeiro contato com os docentes foi realizado por meio do e-mail institucional, apresentando a proposta e convidando-os a participar da pesquisa. Após a confirmação, as entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. Os critérios de inclusão consideraram apenas docentes ativos e atuantes na instituição, excluindo aqueles em licença médica ou aposentados.

3.3 Técnicas de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas. Sobre a entrevista, Ribeiro (2008, p.141) a conceitua da seguinte forma:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (Ribeiro, 2008, p. 141).

Triviños (2008) destaca que o tipo de entrevista mais adequado para a pesquisa qualitativa aproxima-se dos esquemas mais livres e menos estruturados, nos quais não há imposição de uma ordem rígida de questões. Por essa razão, a entrevista aplicada junto aos docentes desta pesquisa foi do tipo semiestruturada. A

entrevista foi realizada por meio do Google Meet, com o uso de um aparelho de gravação, em comum acordo entre os docentes e a pesquisadora. A entrevista foi guiada pelos seguintes questionamentos, de acordo com sua categoria:

Quadro 1 – Estrutura do roteiro da entrevista com os docentes

1 CORPOREIDADE E CURRÍCULO NA EPT	
Questão Primária	Como o conteúdo corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas está organizado no currículo do Curso Profissional e Tecnológico integrado ao Ensino Médio?
Questão Secundária	De que forma você estrutura e organiza a unidade curricular com temática: corpo, corporalidade nas culturas contemporâneas no curso Profissional e Tecnológico integrado ao ensino médio?
Base Teórica	Uma Nota Técnica de 2019 aborda a inclusão da temática no currículo da educação profissional e tecnológica, na forma integrada, estruturada em disciplinas eletivas como complementação da carga horária. A disciplina está nomeada como “Corpo, Corporalidade nas Culturas Contemporâneas”, com carga horária total de 200 horas destinada à abordagem do tema. Além disso, os docentes podem incorporar o tema do corpo e da corporalidade em Projetos de Ensino, com carga horária mínima de 60 horas e máxima de 180 horas, conforme resolução normativa aprovada em 2010.
2 CORPOREIDADE E APRENDIZAGEM	
Questão Primária	Considerando que nas últimas décadas houve um aumento da preocupação com a imagem corporal, em especial nos adolescentes. Na sua opinião que fatores contribuíram para esse fenômeno?
Questões Secundárias	Como você compreende a abordagem da temática corpo, corporalidade nas culturas contemporâneas no processo de aprendizagem dos discentes? De que forma as diferentes manifestações de corporeidade dos discentes influenciam no ambiente escolar e nas relações interpessoais? Como a percepção da imagem corporal pode impactar no desempenho acadêmico e desenvolvimento dos discentes?
Base Teórica	Desfragmentando as concepções dualistas do corpo-mente, o corpo é visto como totalidade do ser humano, o corpo é veículo de comunicação, é uma ferramenta que interage entre si e com outros corpos, demonstrando suas possibilidades e limitações (Aristóteles, 2010; Merleau-Ponty, 2011). Ainda nesta concepção, Freire (1989, 2009, p.157) reforça que ao matricular a criança/adolescente na escola, deve-se matricular também o seu corpo, o mesmo faz uma crítica sobre o sistema educacional brasileiro no sentido de confinarmos os estudantes a cubículos, onde não se tem a oportunidade à educação para e no corpo, negando o que somos, negando nossa história, cultura, pois tudo está imbricado no nosso corpo e faz parte do processo de ensino-aprendizagem.
3 CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Questão Primária	Que práticas educativas corporais e estratégias didático-pedagógicas podem ser utilizados nas suas aulas de educação física no Curso Técnico integrado ao Ensino Médio para abordar a temática imagem corporal e suas inter-relações?
Questão Secundária	De que maneira a compreensão da corporeidade, juntamente com as emoções, pode auxiliar no planejamento de atividades pedagógicas? De que forma as práticas corporais podem ser incorporadas de forma significativa no planejamento das aulas? Quais os desafios e oportunidades de integrar as práticas corporais no currículo da EPT integrado ao ensino médio, de forma interdisciplinar?
Base Teórica	No tocante a formação omnilateral, a BNCC (Base Nacional Comum

	Curricular) preconiza que a educação deve ser um processo que objetiva o desenvolvimento holístico do aluno, considerando sua complexidade e não somente a linearidade desse desenvolvimento, onde valorize a interdependência das dimensões física, cognitiva, emocional e cultural do sujeito, abordando ainda a relevância das práticas corporais nesse processo. Sendo assim a BNCC reconhece a importância da corporeidade na formação integral do indivíduo, destacando a Educação Física como veículo desse processo e que devem ir além das práticas esportivas, considerando as dimensões socioculturais do corpo. Nesse sentido, a BNCC afirma que estas vivências, devem proporcionar oportunidades das mais variadas expressões de linguagens, com abordagens que devem englobar todas as referências feitas ao corpo, desde suas origens, valores, condutas, emoções a reflexões críticas sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde, consumo, preconceitos, bem como suas relações com meios midiáticos (BNCC, 2017).
--	--

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A utilização da entrevista semiestruturada permitiu captar percepções dos docentes sobre o tema, garantindo flexibilidade e aprofundamento das respostas.

3.4 Procedimentos de interpretação e análise dos dados

O tratamento e análise dos dados obtidos foram realizados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2021, p. 44), que consiste em:

Técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Bardin (2021), a análise de conteúdo organiza-se em torno de três etapas: 1ª etapa: pré-análise; 2ª etapa: exploração do material; e, por fim, 3ª etapa: tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, o pesquisador realiza a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Na segunda etapa, o material é submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e pelo referencial teórico, considerando a codificação e a categorização. Por fim, na terceira etapa da análise de conteúdo, realiza-se a interpretação referencial, considerando reflexões, relações e conexões das ideias oriundas do material sistematizado. É nessa etapa que o pesquisador conduz suas análises e, por fim, chega aos resultados mais concretos da pesquisa.

3.5 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com rigor metodológico e princípios éticos, garantindo a privacidade e integridade dos participantes. Foram adotadas medidas para assegurar a confidencialidade das informações, como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o armazenamento seguro dos dados coletados. Conforme mencionado anteriormente, as entrevistas foram realizadas remotamente via Google Meet, permitindo flexibilidade e acessibilidade, e a gravação ocorreu somente com autorização dos participantes.

Os possíveis riscos da pesquisa incluem desconforto dos participantes ao responderem sobre a temática abordada, sendo garantido a eles o direito de interromper sua participação a qualquer momento. Além disso, cuidados foram tomados para que as entrevistas ocorressem em ambiente seguro e confortável. Os benefícios da pesquisa incluem a possibilidade de reflexão dos docentes sobre suas práticas pedagógicas e o aprimoramento da abordagem da imagem corporal na Educação Física na EPT. O estudo reforça o compromisso com práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas, respeitando a integridade e os direitos dos participantes.

Assim, a pesquisa foi conduzida respeitando os princípios éticos da Resolução CNS 466/2012, garantindo a privacidade e a integridade dos participantes. Ressalta-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi, sob Parecer n. 6.860.603 e CAAE: 77959824.8.0000.5210.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem por finalidade apresentar os resultados obtidos nesta pesquisa, a partir dos objetivos traçados que a delinearam ao longo de todo o seu processo, bem como a análise e discussão do material produzido. O conteúdo foi organizado em subseções para melhor compreensão dos dados obtidos, a saber: a) perfil dos participantes; b) curricularização do tema corpo/corporeidade na EPT; c) influência da mídia e padrões corporais; d) importância do tema corpo/corporeidade para o aprendizado; e) corporeidade e Educação Física na EPT; f) corporeidade e interdisciplinaridade na EPT: possibilidades e desafios.

4.1 Perfil dos participantes

Inicialmente, faz-se necessária a contextualização da diversidade do perfil dos participantes incluídos nesta pesquisa, a fim de possibilitar uma melhor compreensão dos resultados obtidos a partir da análise dos dados. A seguir, o Quadro 2 apresenta um resumo dos principais elementos que caracterizam os participantes, fornecendo informações que ampliam e representam os partícipes desta investigação.

Quadro 2 – Perfil dos participantes da entrevista

Entrevistado	Gênero	Faixa Etária	Formação Acadêmica	Nível de Escolaridade	Tempo de Atuação na Ed. Física	Tempo de Atuação na Instituição	Duração da Entrevista
E1	M	50-60 anos	Licenciatura Plena em Ed. Física	Doutorado	26 anos	14 anos	43'47"
E2	F	30-40 anos	Licenciatura em Ed. Física	Mestrado	13 anos	8 anos	71'02"
E3	F	40-50 anos	Licenciatura Plena em Ed. Física	Mestrado	11 anos	7 anos	65'13"
E4	M	40-50 anos	Licenciatura em Ed. Física	Especialista	14 anos	10 anos	19'34"
E5	M	30-40 anos	Licenciatura em Ed. Física	Mestrado	14 anos	9 anos	22'05"
E6	M	50-60 anos	Licenciatura Plena em Ed. Física	Doutorado	22 anos	20 anos	53'25"
E7	M	40-50 anos	Licenciatura em Ed. Física	Doutorado	5 anos	1 ano	33'42"
E8	F	30-40 anos	Licenciatura em Ed. Física	Mestrado	14 anos	10 anos	34'12"
E9	M	40-50 anos	Licenciatura em Ed. Física	Mestrado	17 anos	11 anos	41'36"
E10	M	40-50 anos	Licenciatura em Ed. Física	Especialista	15 anos	10 anos	22'37"
E11	F	50-60 anos	Licenciatura Plena em Ed. Física	Doutorado	25 anos	11 anos	67'20"
Tempo Total							8h6'51"

Legenda: M: Masculino; F: Feminino; h: horas, ('): minutos; ("): segundos

Fonte: elaborado pela autora (2024).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, a amostra da pesquisa foi composta por 11 (onze) docentes de Educação Física. Quanto à identificação de gênero dos participantes, 7 (sete) identificaram-se com o gênero masculino e 4 (quatro) com o gênero feminino, sinalizando uma predominância masculina na atuação docente em Educação Física.

Em relação à faixa etária dos participantes, constatou-se que 5 (cinco) docentes encontram-se na faixa entre 50 e 60 anos de idade. Os demais distribuíram-se da seguinte forma: 3 (três) participantes na faixa de 40 a 50 anos e 3 (três) entre 30 e 40 anos, conforme evidenciado no Quadro 2. Esse perfil sugere um maior grau de maturidade dos participantes desta investigação, o que também está em consonância com os dados do último censo realizado no Brasil, no qual o maior percentual da força de trabalho encontra-se na faixa etária de 30 a 59 anos.

Os professores participantes da pesquisa estão lotados em 8 (oito) *campi*, assim distribuídos: 3 (três) na capital e 5 (cinco) no interior do estado. O convite foi enviado a todos os docentes de Educação Física dos diferentes *campi* que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; contudo, nem todos responderam. Ressalta-se, ainda, que esses dados não foram incluídos no Quadro 2, a fim de preservar o anonimato dos participantes.

No que diz respeito ao tempo de atuação na instituição, observa-se, no Quadro 2, que a maioria dos entrevistados está há, pelo menos, 10 anos na instituição. Quanto à atuação no campo da Educação Física, verifica-se que a maioria dos participantes possui vasta experiência na área, estando distribuídos da seguinte forma: 3 (três) deles com mais de 20 anos de atuação na profissão; 7 (sete) com 11 (onze) a 17 (dezessete) anos de atuação; e, por fim, 1 (um) entrevistado com menor tempo de atuação, 5 (cinco) anos. O tempo de atuação na Educação Física é um fator relevante, pois agrega experiência e vivências únicas que contribuem significativamente para o desenvolvimento da práxis profissional.

A formação acadêmica do profissional que atua na educação básica e na Educação Profissional e Tecnológica deve incluir, em seu currículo, disciplinas de cunho pedagógico ou, nos casos específicos de formação técnica, uma complementação pedagógica, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, atualizada em 2017 (LDB, 2017). Dessa forma, conforme demonstrado no Quadro 2, todos os docentes participantes desta pesquisa possuem, em sua formação acadêmica, o curso de Licenciatura em Educação Física, atendendo aos critérios exigidos pela Lei nº 9.694/1996.

No que concerne ao nível de formação acadêmica, observa-se que a maioria

dos docentes possui pós-graduação *stricto sensu*, sendo que 5 (cinco) professores possuem o título de mestre, dos quais um está cursando o doutorado, e 4 (quatro) já possuem doutorado. Por fim, 2 (dois) são especialistas, sendo que 1 (um) deles está cursando o mestrado. Percebe-se, portanto, uma preocupação desses profissionais com a sua qualificação profissional e acadêmica, o que pode estar associado tanto ao comprometimento com a carreira quanto à possibilidade de melhores remunerações decorrentes da titulação.

4.2 Curricularização do tema corpo/corporeidade na EPT

Conforme os dados obtidos por meio das entrevistas desta pesquisa, em relação à organização da temática corpo/corporeidade no currículo da EPT, especificamente no ensino médio integrado, percebe-se uma visão superficial e limitada acerca de sua estruturação, como pode ser observado nas seguintes falas dos entrevistados:

Olha, esse tema mesmo eu só vi mesmo na época da graduação e de forma muita superficial. Essa temática aparece no currículo de forma não muito clara, fica mesmo à critério de cada professor trabalhar ou não (Entrevistado 10).

Essa temática aparece de maneira sugestiva, não é obrigatório, fica por conta de cada professor, acredito até que tem professor que nem aborda o tema (Entrevistado 4).

Bom, né?! Todos os institutos federais, eles no Brasil inteiro, né, como é uma rede, ele tem essa, o foco, né, é uma educação profissional, tecnológica integrada ao ensino médio, e aí tanto tem a formação geral básica e os itinerários formativos e o foco dos institutos federais, ele é formar alunos para o mercado de trabalho. Por mais que esteja na BNCC e em algum Projeto Político Pedagógico, aparece de forma não muito clara, então a gente acaba que não focando muito nessa temática (Entrevistado 7).

Diante dos relatos apontados pelos professores, pode-se evidenciar uma limitação acerca do conhecimento da estruturação dessa temática no currículo da EPT, de forma específica no currículo ensino médio integrado. Os entrevistados 10 e 4 relatam que tal temática aparece de forma não muito clara nas ementas, ficando a critério do professor abordá-la ou não. O Entrevistado 7 menciona o tema na BNCC, porém, dentro da própria instituição, reforça o que os demais entrevistados já falaram, que não fica explícita a questão do tema corpo/corporeidade, focando sempre na preparação do aluno para o mercado de trabalho.

Na contramão do que foi mencionado anteriormente, uma Nota Técnica da instituição indica que essa temática está estruturada no currículo da EPT na forma integrada. Especificamente na instituição, é abordada em disciplinas eletivas como complementação da carga horária, sendo obrigatória em todos os cursos integrados. Sua nomenclatura está descrita da seguinte forma: “Corpo, Corporalidade nas Culturas Contemporâneas”, e a carga horária destinada à contemplação da temática deve totalizar 200 horas. Além disso, os docentes podem englobar o tema do corpo e corporalidade em Projetos de Ensino, com carga horária mínima de 60 horas e máxima de 180 horas.

A composição da Norma Técnica referida acima está em consonância com a proposta da BNCC, na qual o tema está descrito como corpo/corporeidade dentro da disciplina de Educação Física, na área de Linguagens e suas Tecnologias. Especificamente no ensino médio, essa temática tem por finalidade oportunizar aos educandos a compreensão das inter-relações e representações, bem como dos saberes vinculados às práticas corporais, visando à sua consolidação e autonomia tanto para a prática quanto para a tomada de decisões e o desenvolvimento de posicionamentos críticos diante das diversas nuances que envolvem o corpo, tais como: padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde, relações com as mídias, consumo e práticas corporais saudáveis, preconceitos, estereótipos e marcas identitárias (BNCC, 2017).

Dessa forma, fica evidente que os professores de Educação Física da instituição investigada não estão devidamente informados e esclarecidos sobre a presença da abordagem da temática corpo/corporalidade como disciplina eletiva curricular, conforme menciona Norma Técnica da instituição, muito menos a contemplação das diretrizes apontadas na BNCC referente ao ensino médio no que infere ao corpo/corporeidade, indo na contramão do que é proposto tanto pela instituição, como pela própria BNCC.

4.3 Influência da mídia e padrões corporais

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), nos últimos dez anos, houve um aumento de 141% no número de procedimentos entre jovens de 13 a 18 anos de idade. O Brasil é líder mundial no ranking de cirurgias

plásticas em jovens. Dos quase 1,5 milhão de procedimentos estéticos feitos em 2016, 97 mil (6,6%) foram realizadas em pessoas com até 18 anos de idade. As justificativas para o aumento absurdo no número de intervenções estéticas e cirurgias plásticas está relacionada à insatisfação com a imagem corporal, em grande parte motivada pela demanda social, que "exige das pessoas mais do que elas podem ou se sentem capazes de oferecer". As redes sociais desempenham um papel crucial nesse processo de insatisfação, pois o universo virtual veicula padrões estéticos e corporais "perfeitos" de beleza irreais e inatingíveis, gerando insatisfações e frustrações (Lourenço, 2021).

Em alusão às estatísticas supracitadas, pode-se verificar nos depoimentos dos professores de Educação Física tal evidência. Por meio de suas falas, ao serem questionados sobre as possíveis razões para o aumento da preocupação com o corpo, obtiveram-se as seguintes respostas:

Principalmente ao capitalismo e à modernidade, ao consumo, né?! Eu vejo isso muito forte, que se propaga uma imagem da mulher e do homem associada a muitas vaidades, muitas coisas de consumo, e isso tem feito com que cada vez mais as pessoas fiquem preocupadas, impressionadas. Enfim, tanto nas cirurgias, eu acompanhei recentemente a quantidade de cirurgias que são feitas aqui no Brasil, e é muito grande o número, é assustador. As mulheres, por exemplo, na minha opinião, são as mais atingidas, uma busca frenética pela perfeição, pela juventude, então eu acredito que tudo isso associado à mídia, as redes sociais, influencia não só as pessoas jovens, mas também pessoas de todas as idades (Entrevistado 8).

A fala do Entrevistado 8 reforça os dados apresentados nas pesquisas anteriormente mencionadas sobre o aumento no consumo em procedimentos estéticos e cirurgias plásticas nos últimos anos no Brasil. Faz-se uso dessa abordagem e marketing nas mídias sociais, como estratégia para enfatizar um padrão corporal. Na realidade, o corpo "ideal" torna-se produto, objeto de consumo e desejo pessoal, sendo percebido como um veículo de aquisição de sucesso e felicidade.

O corpo é a representação do próprio eu. Essa entidade, concebida de forma cultural, social e econômica, constitui o elo entre o que se é e as possibilidades do que podemos ser. Esse corpo é veículo de comunicação, caracterizado em seus mais diversos aspectos. Corpo este, antes encoberto, agora escancarado e explorado pelos meios midiáticos como objeto de consumo e desejo,

imposto por padrões, em sua maioria, irreais e inatingíveis de um corpo belo e perfeito. Ora, como se existisse um padrão corporal perfeito em meio a diversidade de corpos que as pessoas habitam.

Baseado no exposto acima e endossando a fala dos docentes, hodiernamente, vive-se uma preocupação exacerbada com o culto ao corpo, fazendo com que os indivíduos sejam escravos da vaidade, extinguindo, muitas vezes sua própria identidade na tentativa de se encaixar nos padrões impostos pelas mídias sociais associando-os com verdadeiros modelos de felicidade, pautados num discurso persuasivo e sedutor propagado pelas mídias sociais, invadindo o imaginário da sociedade. O poder da mídia é tão avassalador que ceifa a própria identidade corporal do sujeito, colocando-o em um cárcere no único lugar onde é inadmissível ser prisioneiro: dentro de si mesmo (Ghilardi-Lucena, 2012; Cury, 2005).

Ainda fazendo alusão a esta indagação e reforçando as menções e estatísticas anunciadas anteriormente, são apresentadas as seguintes pontuações dos Entrevistados 9 e 2, que citam as redes sociais como principal fator influenciador na preocupação com o corpo:

Eu acredito que foram as redes sociais. É o insta, o *tiktok*, o *youtube*. Tudo isso contribuiu para a propagação da questão da imagem corporal. De que o padrão corporal é esse e pronto, né? Então, se você está cima do peso, se você é magro, tem um perfil magro, ectomorfo, não está legal. Tudo isso é questionado. Falando de uma forma bem popular, o homem tem que estar bombadinho e a menina tem que estar malhada com a cintura fina, coisa e tal. Nós sabemos que apenas 5% a 8% da população tem, de fato esse perfil, mas é esse que é propagada e divulgado amplamente como referência de corpo. Onde a individualidade biológica não é valorizada. Cada corpo é um corpo, não tem como todo mundo ser padronizado (Entrevistado 9).

Eu vejo como fator principal, as redes sociais, sem sombra de dúvidas, elas propagam um padrão corporal inatingível e surreal, atrelando muitas a venda de produtos que não tem eficácia e muitas vezes até trazendo problemas sérios de saúde. Eu vou te citar alguns exemplos, outro dia, um aluno meu, me perguntou sobre anabolizantes, que um cara da academia que ela frequenta vendia e que ele estava pensando em comprar pra usar, pois se achava muito magro. Eu fiquei tão espantada, pois falasse desses produtos com tanta naturalidade e sabemos que são proibidos, exceto nos casos de indicação e acompanhamento médico. Já as meninas, acabam fazendo dietas absurdas, dieta da lua, do abacaxi, da sopa, são tantas que algumas nem me recordo agora. Mas o fato é que esses adolescentes acabam sendo bombardeados por essas desinformações das redes sociais, gerando um perigo ambulante, pois eles não sabem exatamente o que é certo ou errado, é assustador (Entrevistado 2).

Todas essas questões apontadas anteriormente impactam diretamente o indivíduo adulto, que, teoricamente, já se encontra com seus processos de formação biopsicossociais concluídos, quiçá no indivíduo em processo de desenvolvimento, que ainda não atingiu seu grau de maturação por completo, no caso, os adolescentes.

Os adolescentes são público-alvo das mídias, pois fazem uso constante delas, são consumidores assíduos das tendências e padrões impostos pelos meios midiáticos, sendo atrelado diretamente à insatisfação corporal, pois o corpo magro e esbelto é o corpo imposto pelas mídias sociais, “vendido” como alcance do sucesso e da felicidade (Lira et al., 2017).

Um Relatório Global Digital realizado pela *Amper*, com dados da agência *We Are Social* e da plataforma *MeltWater*, em parceria com diversas outras empresas, revelou dados sobre a internet no Brasil e no mundo. Seus dados apontam que o número de usuários ativos de mídia social ultrapassa 5 bilhões¹, ou seja, 62,3% da população. No Brasil, os dados não diferem do mundo, os números apontam que existem 144 milhões de contas de brasileiros nas redes sociais, ou seja, o equivalente a 66,3% da população brasileira. Os números são surpreendentes, ainda mais em relação ao tempo online diário, no qual os brasileiros ocupam o 2º lugar no ranking mundial, totalizando 9 horas e 13 minutos por dia. As estatísticas ainda retratam que quanto mais idosa a população, menos tempo online, pois esta tende a passar menos tempo usando as redes sociais do que as gerações mais jovens. Os jovens na faixa etária de 16 a 24 anos de idades são mais propensos a usar as redes sociais (*Amper*, 2024; Veríssimo, 2024).

Associados a esses dados, outra pesquisada realizada pelo *Opinion Box* (empresa de tecnologia especializada em revelar tendências de mercado) em 2024 mostra que o Brasil possui a 2ª maior rede de usuários do *Instagram* no mundo, com aproximadamente 99 milhões de usuários. Outro aspecto abordado na mesma pesquisa é que 83% dos seus usuários são jovens, com público na faixa etária entre 16 e 29 anos. Já na faixa de 30 a 49 anos, o percentual cai para 78% e, à medida

¹ As identidades de usuários de mídia social podem não representar indivíduos únicos.

que a idade avança, esse percentual cai na mesma proporção, mostrando que 70% das pessoas acima dos 50 anos de idade acessam a rede (Salgado, 2024).

Atrelados a essa perspectiva e aos resultados dessas pesquisas, pode-se pensar na análise de Foucault (1987; 1989), o qual discorre sobre as relações de poder-saber, nas quais esse processo não começa no sujeito, mesmo sendo o seu fim. Porém, consiste em problematizar as relações de objetivação e subjetivação que antecedem a constituição do sujeito em si, a fim de compreender como esses fatores o afetam.

Dessa forma, as redes sociais têm uma grande influência sobre esses processos de construção do indivíduo, pois são, ao mesmo tempo, um portal de exibição da intimidade e de modelos imagéticos e discursivos que moldam a subjetividade do ser. O exemplo clássico são os *feeds* do Instagram, verdadeiros portfólios do eu, onde torna-se referência diária tanto para o autor quanto para os espectadores. E é dentro desse cenário que está inserido e evidente o corpo. Assim, compreende-se que essas mídias reforçam não só o narcisismo, bem como estabelece padrões de vida e beleza, onde esses corpos “perfeitos” são atrelados ao sucesso e à felicidade, impondo, manipulando e controlando comportamentos e opiniões em massa (Burgos; Lauro; Moreira, 2020).

Logo, diante dos resultados dessas pesquisas apresentadas e dos próprios relatos dos professores, pode-se confirmar que o público com maior utilização entre os brasileiros são os jovens, que estão expostos diretamente a esse bombardeio de informações e que, em sua maioria, mais desinforma do que informa. Nesse período de formação do indivíduo, em que os processos estão se ajustando sobre valores, ética, identidade, pertencimento, aceitação e, não obstante, a formação da percepção da imagem corporal, trata-se de uma fase bem delicada. Se não houver a devida orientação e intervenção, as mídias sociais podem ser um veículo perigoso que podem gerar prejuízos gravíssimos, perdurando ao longo da vida.

4.4 Importância do tema corpo/corporeidade para o aprendizado

Tendo como base as informações advindas das entrevistas realizadas nesta pesquisa, todos os professores entrevistados foram unânimes e afirmaram ser um

tema fundamental a ser abordado, pois sua explanação deve estar ligada diretamente às práticas corporais contemporâneas, apesar de alguns não abordarem, justificando pelo fato da redução da carga horária, outros pela política interna esportivista da instituição, como supracitado anteriormente. Seguem alguns dos relatos dos entrevistados expondo a relevância em abordar a temática para o aprendizado dos discentes:

Podemos analisar corpo-corporeidade de cada sociedade e esta determina, por meio de um processo de avaliação e outras influências, qual figura corporal está em destaque, sendo desejada e qual está sendo rechaçada. Na Educação Física, isso é mais perigoso, porque temos a falsa ideia de que a Educação Física está associada aquele corpo atlético, escultural, como na Grécia antiga e qualquer coisa que fuja desse padrão, ele é colocado à margem da Educação Física. Muitas vezes alguns alunos que não se enquadram dentro desse padrão, atrapalha e muito no aprendizado, sendo colocados também à margem do processo educacional (Entrevistado 1).

Ah, sem dúvida, abordar sobre o corpo nos dias de hoje, é fundamental. Estamos lidando com adolescentes que estão no processo de formação, são altamente influenciados pela mídia, e muitas são desinformados, com propagandas enganosas sobre o corpo e suas práticas. Então, nosso papel como Professores de Educação Física é trazer informação correta e esclarecedora pra esses meninos, pra que não façam nenhuma besteira e se arrependam no futuro, tipo procedimentos estéticos e ingestão de anabolizantes (Entrevistado 3).

Indubitavelmente, fica claro, pela fala Entrevistado 1, a importância em abordar os assuntos atrelados ao corpo dentro das suas mais diversas perspectivas. Nota-se, pelas acepções supracitadas, alguns fatores que permeiam o contexto do corpo, dentre eles: estética, cultura e corpo como instrumento de aprendizado.

O campo estético é algo muito delicado de se debater, em especial nessa fase da vida, e é justamente nesse momento que os questionamentos sobre o corpo surgem, tornando essencial a devida orientação, como citam os Entrevistados 1 e 3. É considerada uma das fases mais críticas na formação do sujeito, pois caracteriza-se por instabilidade física, psicológica e social. Nessa fase, a própria aceitação do corpo se torna um desafio a ser enfrentado, pois, nesse período, acontecem várias transformações morfológicas em paralelo as outras mudanças. Sendo assim, todas essas transformações vão de encontro com a aparência física, norteadas por fatores psicológicos, culturais, emocionais, somáticos, cognitivos, classe social, e, ainda, raça/etnia, sendo, portanto, o momento crucial para a construção do “eu” e da imagem corporal (Fortes et al., 2015; Cortês et al., 2013).

Ainda abordando sobre o aspecto da corporeidade, atrelado ao processo de aprendizado, no aspecto sociocultural, o Entrevistado 7 ressalta que:

Eu acho que é importante, né, porque pra entender, né, como que é nosso corpo, como é que ele tá, dentro dessa cultura, porque o corpo é um ser político, e obviamente é importante que o estudante tenha essa oportunidade de explorar e compreender o corpo, suas manifestações culturais de uma forma contextualizada [...] a Educação Física, por si só é importante, pois ela traz essa abordagem desse tema e aí acaba trazendo uma visão crítica e sensível de como é que nosso corpo é tratado na sociedade atual (Entrevistado 7).

Sobre o aspecto sociocultural, este abrange o campo sociológico e social, englobando as experiências vivenciadas, as relações sociais construídas, bem como o ambiente em que está inserido. Ainda sobre esse aspecto, ressalta-se o fator psicológico, no qual ocorre a compreensão de todas essas transformações, acrescidos de sua personalidade, crises e defesas, ou seja, é a tomada de posse da personalidade. Dentro desse contexto, definir uma formação cultural a partir da perspectiva da educação omnilateral para a Educação Profissional e Tecnológica demanda uma imersão desses sujeitos em suas realidades históricas, além do discurso hegemônico do capitalismo, proporcionando uma reflexão crítica a respeito das existencialidades sociais e humanas (Marcelli; Braconnier, 2007; Nosella, 2010, p. 44; Santos Filho, 1997, p. 39).

Em consonância com as afirmações acima, Pinto (1985) e Cunha (2000) acrescentam que a cultura faz parte do processo de hominização, a formação do homem está intimamente ligada ao processo cultural, ambos se condicionam de forma recíproca, pois os conhecimentos de cultura são produtos científicos, tecnológicos, éticos e estéticos, advindos da própria práxis humana, sendo orientada pelas suas necessidades e possibilidades de aprender e transformar o real.

Desfragmentando as concepções dualistas do corpo-mente, o corpo é visto como totalidade do ser humano, o corpo é veículo de comunicação, é uma ferramenta que interage entre si e com outros corpos, demonstrando suas possibilidades e limitações (Aristóteles, 2010; Merleau-Ponty, 2011). Ainda nesta concepção, Freire (1989, 2009) reforça que, ao matricular a criança/adolescente na escola, deve-se matricular também o seu corpo. O autor faz uma crítica ao sistema educacional brasileiro no sentido de confinarmos os estudantes a cubículos, onde não há oportunidade à educação para e no corpo, negando o que somos, negando

nossa história, cultura, pois tudo está imbricado no nosso corpo e faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, deve-se oportunizar uma formação que aborde as dimensões humana do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, compreendendo que o sujeito é o protagonista da sua própria história, incluindo o trabalho como princípio educativo, preconizado pelas escolas elementares, ressaltando a realidade das leis naturais, não somente por imposição externa, mas também por necessidade e não por simples coação (Gramsci, 1982).

4.5 Corporeidade e Educação Física na EPT

Quando questionados se abordavam o tema corpo/corporeidade em suas aulas, a maioria informou que o foco era o esporte, voltado para o rendimento e alcance de resultados, preparo para competições, como podemos observar nos seguintes relatos dos participantes da pesquisa:

É tudo técnico, técnico mesmo, voltado pro trabalho, pro mercado de trabalho e temos que acompanhar, né? O treinamento desportivo é o que damos maior ênfase, pois é a política do próprio [o nome da instituição foi omitido], preparar os alunos pras competições, respondendo a sua pergunta. [...] confesso pra você que quando vi seu tema, tive que ir atrás, pesquisar do que se trata e não se dá muita importância pra isso aqui no [o nome da instituição foi omitido] não, é só esporte, a gente sempre acaba selecionando os mais aptos (Entrevistado 6).

Eu não abordo esse tema nas minhas aulas não, minhas aulas são todas práticas e eu sigo a política do [o nome da instituição foi omitido], preparação para o esporte, onde participam a maioria, mas somente os mais aptos, os mais habilidosos e que tem maior desenvolvimento no esporte é que são selecionados para se prepararem para os interclasses e os intercâmpis e outras competições também. [...] alguns até reclamam, mas fazer o quê? (Entrevistado 11)

No [o nome da instituição foi omitido], nós trabalhamos basicamente com os esportes, tem essa tendência muito forte, fui estudante de lá e agora como Professor, vejo muito assim, é o que é preconizado lá, só para você ter uma ideia, todas as minhas aulas são práticas e voltadas para os esportes, futebol, atletismo, voleibol, enfim todos esses e outros. Essa prática já vem de muito tempo, na realidade acho que sempre foi assim (Entrevistado 5).

Percebe-se, pelas vozes dos professores, que a estruturação das aulas de Educação Física na instituição pauta-se, basicamente, em aulas práticas e voltadas para o esporte. Essa realidade remete à tendência pedagógica esportivista/tecnicista/competitivista, que, durante o período da ditadura militar no

país, por volta de 1965 e início de 1980, regeu a Educação Física como prática pedagógica, na qual os conteúdos eram os esportes e os alunos mais aptos eram selecionados, caracterizando um critério claro de exclusão, ou seja, uma Educação Física não inclusiva, com aulas meramente práticas, voltadas para o rendimento, para o resultado e seleção dos mais habilidosos.

Essa abordagem da Educação Física esportivista, implementada na instituição, vai na contramão das próprias diretrizes curriculares da educação básica no Brasil, as quais definem os conhecimentos e habilidades de cada etapa da educação, enfatizando a relevância das práticas corporais na formação integral do aluno. A corporeidade está inserida na BNCC e é compreendida como a relação corpo e cultura, ou seja, a forma como o corpo é construído e modificado está intimamente ligado com a cultura na qual está inserido. Portanto, a BNCC reconhece a importância da corporeidade na formação omnilateral do indivíduo, destacando que a Educação Física, especificamente, deve ir além de práticas meramente esportivas e técnicas, devendo considerar o aspecto sociocultural do corpo, voltado para a formação holística do educando.

Ainda nesse aspecto, a BNCC cita que as práticas pedagógicas da Educação Física, no que diz respeito à corporeidade, devem proporcionar aos alunos o desenvolvimento da consciência corporal, percepção sensorial e a expressão corporal, além de promover saúde, bem-estar físico e emocional, trazendo ainda como possibilidades, o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, tais como: cooperação, respeito, responsabilidade e autoestima (BNCC, 2017; Cruz, 2019; Moreira, 1995).

A dialética sobre corporeidade ainda gera muitos debates e estranheza em várias áreas de estudo, especialmente na Educação Física. Apesar de sua epistemologia ser motricidade humana e englobar as relações corporais, ainda assim, tal temática é dissociada dos aspectos culturais, sociais e psicológicos, tratada apenas no âmbito físico-biológico e mecânico, reportando suas abordagens pedagógicas precursoras do Brasil império e da ditadura, a qual baseava-se somente no aspecto biologicista-higienista e técnico-mecanicista. Fica evidente, por meio dos depoimentos colhidos dos docentes partícipes deste estudo, essa prática no ensino básico, em especial na Educação Profissional e Tecnológica. Ainda, outras

falas dos docentes são pertinentes à indagação:

É tudo técnico mesmo, a gente trabalha visando o rendimento, os mais aptos se destacam e são selecionados para representar o [o nome da instituição foi omitido] nas competições, isso dá visibilidade a Instituição e é isso que nos é repassado e cobrado como Professores de Educação Física. As nossas aulas são voltadas a proporcionar práticas com o objetivo de escolher os que podem representar o [o nome da instituição foi omitido] nas competições. [...] quando eu ouvi o seu tema, confesso que tive que pesquisar pra saber do que se trata exatamente e poder dar alguma contribuição na entrevista e digo pra você que assim como eu, a maioria dos Professores não abordam essa temática não, muitos não sabem nem o que é, como eu disse, eu mesmo tive que pesquisar pra saber do que se trata especificamente[...] a gente acaba não tendo uma inclusão como deveria ser e acabamos por selecionar os mais habilidosos nas modalidades esportivas (Entrevistado 4).

Olha, vou lhe ser sincero, eu não abordo esse tema nas minhas aulas não, além de não ter tempo hábil, pois só tenho dois dias na semana de aula, eu priorizo a prática voltada para o esporte que é a política da casa. Minhas aulas são 100% práticas, voltadas pra selecionar os mais habilidosos nos esportes e selecionar os que podem representar o [o nome da instituição foi omitido] nos campeonatos e competições. E pelo que eu saiba a maioria dos Professores de Educação Física do [o nome da instituição foi omitido], fazem o mesmo (Entrevistado 10).

Diante dessa conjuntura, é inconcebível uma Educação Física que exerça tais práticas meramente competitivistas-esportivistas, pois, além de ignorar as diretrizes da BNCC, fere os princípios específicos da Educação Física como promotora do desenvolvimento omnilateral do ser. É necessário repensar e reorganizar tais condutas a fim de se explorar e atingir todos os objetivos propostos para e pela Educação Física no contexto educacional. Caso contrário, estaremos caminhando para um retrocesso histórico e cultural após anos de lutas e conquistas para reconhecimento e valorização da Educação Física no ambiente educacional.

Pensar somente no corpo não é suficiente. A corporeidade perpassa a práxis pedagógica, bem como suas relações sociais, emocionais e culturais entre professor e aluno. Nesse pensamento, Freire (2009, p.157) faz um comparativo perturbador e inquietante das escolas com espaços como manicômios e presídios. O autor nos remete à seguinte indagação: “Haverá negação maior do corpo que o espaço escolar tradicional, equivalente escolástico da prisão, do manicômio e do hospital?”. Ainda sobre esse aspecto, o autor afirma que negar o corpo é negar a própria vida. Todas as instituições, como as escolas, religiões, hospitais, quartéis, negam o corpo

em que habitamos. Em seu livro *Educação de Corpo Inteiro*, o autor defende que, ao matricular a criança na escola, o seu corpo também deveria ser matriculado, pois o espaço escolar, em sua estrutura física e atitudinal, nega esse corpo, limitando-o e confinando-o a espaços minúsculos por várias horas ao dia.

O corpo no contexto escolar deve ser compreendido enquanto sujeito. Corpos-sujeitos não são somente estruturas anátomo-fisiológicas, mas englobam toda a dimensão e representatividades subjetivas, psíquicas e histórico-culturais desse indivíduo. Lovelock (2006, p. 251) corrobora Freire em sua afirmativa: “o corpo não vai à escola”, deixando claro que, no campo educacional, esse corpo é negado, principalmente no aspecto da aprendizagem, onde, até mesmo nas atividades lúdicas, esse corpo é disciplinarizado ou limitado, estando, ainda, atrelado à pedagogia racional. A propagação dessa dualidade cartesiana entre corpo e mente se deu notavelmente no sistema educacional, no qual este é submetido a demarcações e limitações dentro do espaço escolar, onde ainda vigora (Inforsato, 2006; Fregoneis, Bonfitto, 2018; López-López; Galdino, 2020).

Esse controle e rigidez do corpo têm como objetivo ceifar toda a sua dimensão de riquezas e singularidades histórico-culturais, que transitam no caminho da educação. Essa unicidade identitária corporal é ignorada e desperdiçada no sistema educacional, onde os indivíduos deveriam ter liberdade para descobrir e revelar suas potencialidades, porém, são silenciados e adormecidos, contrariando sua própria natureza.

Seguindo esse raciocínio, a cultura do sistema educacional vigente é daquele corpo que se deixa disciplinar, onde os movimentos visam prontidão e exercícios mecânicos e sistematizados com um único intuito de aprimorar a coordenação motora e outras habilidades físicas, reportando para a abordagem pedagógica tecnicista da Educação Física da época da ditadura militar, que era focada no esporte de rendimento e resultados, onde priorizava os aspectos técnicos e mecânicos, objetivando a formação de atletas e desconsiderando todas as outras dimensões envolvidas na corporeidade e formação integral do indivíduo (Tiriba, 2017).

A abordagem tecnicista, também denominada de esportivista ou, ainda,

mecanicista, é fruto da influência das correntes pedagógicas positivistas de Comte e behaviorista de Skinner, as quais propõem que somente os conhecimentos baseados em fatos, por meio da observação, podem ser aprendidos. Essa abordagem foi direcionada pelo período de desenvolvimento industrial e científico, no qual passou a haver a necessidade de uma mão de obra técnica especializada, a fim de atender essa demanda do mercado socioeconômico. Essa tendência fincou suas raízes na Educação Física o que ainda hoje vigora sua prática, onde o aluno é visto como um executor, obediente aos mandos do professor. A relação professor-aluno baseia-se em instrutor-recruta ou treinador-atleta, refletindo uma cultura autoritária, de comando, sempre em busca da eficiência e eficácia, selecionando os mais aptos e habilidosos, uma prática totalmente excludente e contrária à proposta das diretrizes educacionais brasileiras, as quais visam a formação omnilateral do indivíduo (Garcia, Monteiro, Montero, 2005; Castellani, 1988; Januário, Oliveira, Garcia, 2012).

Baseada nessa conjuntura, pode-se observar dois aspectos desse tipo de abordagem, a saber: a exclusão e formação totalmente técnica-mecânica, desconsiderando a integralidade do sujeito. Existem vários documentos que direcionam o sistema educacional brasileiro e asseguram que a educação é um direito de todos, devendo ser ofertada de forma igualitária. O artigo 205 da Constituição Federal Brasileira estabelece que a educação é um direito de todos, baseada em princípios de igualdade tanto para o acesso quanto para a permanência. Sobre a educação inclusiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, nos artigos 58 e 59, estabelece que o atendimento poderá ser feito em escolas especializadas e, ainda, que o sistema de ensino deve garantir, em toda a sua conjuntura, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades dos educandos.

Além disso, uma alteração recente na LDB, por meio da Lei nº 14.952/2024, estabelece um regime escolar especial para alunos que não podem frequentar aulas por motivos de saúde. Nessa perspectiva, a Conferência Nacional de Educação (CONAE), realizada em 2024 e que servirá de base para o novo projeto de lei do Plano Nacional de Educação (PNE), defende a necessidade de transformar os sistemas educacionais em sistemas inclusivos, com o intuito de garantir a

“transversalidade da educação especial”, tanto no atendimento quanto na formação docente, contemplando a diversidade, igualdade e a equidade à participação (Avancini, 2021; Brasil, 1996).

No tocante à formação omnilateral, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza que a educação deve ser um processo que objetiva o desenvolvimento holístico do aluno, considerando sua complexidade e não somente a linearidade desse desenvolvimento, onde valorize a interdependência das dimensões física, cognitiva, emocional e cultural do sujeito, abordando ainda a relevância das práticas corporais nesse processo. Sendo assim, a BNCC reconhece a importância da corporeidade na formação integral do indivíduo, destacando a Educação Física como veículo desse processo e que devem ir além das práticas esportivas, considerando as dimensões socioculturais do corpo. Nesse sentido, a BNCC afirma que essas vivências devem proporcionar oportunidades das mais variadas expressões de linguagens, com abordagens que devem englobar todas as referências feitas ao corpo, desde suas origens, valores, condutas, emoções até reflexões críticas sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde, consumo, preconceitos, bem como suas relações com meios midiáticos (BNCC, 2017).

Reforçando ainda a formação omnilateral no ensino básico e, mais especificamente, na EPT, há uma resolução da instituição investigada que aprova as diretrizes dos cursos técnicos integrado ao ensino médio. Na resolução, afirma-se que “deve ocorrer a formação geral integrada à formação técnica dentro da distribuição e organização dos conhecimentos, superando sua justaposição, sobreposição e fragmentação”, assim disposto nos seus núcleos formadores, nos quais a organização curricular deve proporcionar espaços de conhecimentos entre a formação geral, profissional e complementar. Ademais, no contexto da formação complementar está inserida as disciplinas eletivas, de oferta obrigatória e que visam a ampliação da formação do educando sempre em sintonia com os interesses dos alunos e sua inserção na sociedade. E é justamente dentro desse cenário que o tema corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas está incluso (MEC-SETEC/IFPT, 2019).

Diante de todas essas leis e normativas a respeito do sistema educacional

brasileiro, que impactam especialmente a educação inclusiva e a formação omnilateral do indivíduo, fica explícito que tal abordagem meramente tecnicista da Educação Física não atende em nenhum dos aspectos citados anteriormente, ou seja, desconsidera totalmente a abordagem crítica, social, cultural do sujeito e que está imbricada em seu corpo. Desconsidera o corpo como veículo de aprendizagem, tornando-o apenas um fim e não um processo contínuo de transformação e ressignificação.

4.6 Corporeidade e interdisciplinaridade na EPT: possibilidades e desafios

Pensar em um processo completo de interdisciplinaridade na educação é, ao mesmo tempo, pensar em gerenciar o currículo escolar. Dessa forma, teria uma visão mais ampla e adequada que permitisse a superação dos limites naturais nos campos de saberes, bem como a busca totalitária do conhecimento ao qual se propõe. Sendo assim, os docentes participantes da pesquisa, quando indagados sobre os desafios da interdisciplinaridade com tal temática na EPT, apresentaram as seguintes respostas:

Os desafios é o desafio natural que essa palavra já traz. Interdisciplinaridade já é uma palavra que traz um desafio grande. [...] A maioria de nós parece que bota uma barreira no meio do caminho e não consegue promover esse avanço da caixinha, que é o seu conhecimento, pra pular para o conhecimento do outro. Então, no nosso caso, por exemplo, a Educação Física está dentro da área de linguagens, junto com letras, português, inglês e espanhol. Nossa linguagem é basicamente a linguagem corporal. [...] existe uma barreira, comparando o conhecimento com uma caixa, em que as pessoas não conseguem avançar da sua caixa para a caixa do outro conhecimento. Os professores estão tão apegados àquele conteúdo de sua formação que eles não conseguem vislumbrar na formação do outro a possibilidade de agregar na sua formação (Entrevistado 1).

Eu posso apontar vários desafios pra se trabalhar com a interdisciplinaridade, dentre eles; a rigidez por parte dos Professores em se inserir em outras áreas, compartilhamento de conhecimentos, afinidades, arrogância acadêmica, tudo isso vai dificultar demais esse trabalho, e olha que nosso meio tem muito disso, é cada um no seu quadrado e cada um querendo ser melhor ou mais importante que o outro. Na Educação Física é ainda pior, pois é vista pela maioria dos outros Professores como uma disciplina secundária, que atua no papel coadjuvante e que na maioria das vezes não tem tanta importância (Entrevistado 3).

Dessa forma, a interdisciplinaridade foi idealizada com o intuito de desfragmentar o conhecimento, considerando seu aspecto de forma ampla e complexa da realidade. Diz respeito a uma nova forma de produzir e sistematizar o

conhecimento (Ota, 2020). Apesar de várias pesquisas endossarem o método da interdisciplinaridade como ferramenta eficaz e efetiva, ainda enfrenta várias barreiras em vários aspectos para se por em prática realmente. Nessa concepção dos desafios, Brostolin e Moraes (2021) apontam que uma das dificuldades está na formação dos professores em educação, pois esta, na sua maioria, aborda uma perspectiva positivista e fragmentada, onde o professor sente-se inseguro em executar uma nova tarefa, não conseguindo ampliar seu pensamento para uma visão interdisciplinar, haja vista que toda a sua aprendizagem foi realizada dentro de um currículo todo compartimentado.

As dificuldades atreladas à intervenção interdisciplinar vão contribuir para o seu escasso desenvolvimento de práticas e vivências no contexto escolar, nos seus mais diversos níveis, como ressalta Thiesen (2008), no qual são elencadas algumas delas, a saber: modelo disciplinar desconectado de formação inicial presente nas universidades; desfragmentação dos currículos escolares; organização do quadro de docentes, que impossibilita o diálogo e integração entre os mesmos; exigência da sociedade por um saber cada vez mais específico e utilitário; sem falar das dificuldades advindas do próprio exercício da profissão.

Baseada nas dificuldades apontadas pelos entrevistados e na própria dimensão da interdisciplinaridade, vislumbrou-se suas possibilidades no contexto escolar e foi realizado o seguinte questionamento: quais seriam as facilidades em se trabalhar o tema corporeidade de forma interdisciplinar? Foram obtidas as seguintes devolutivas dos participantes da pesquisa:

Embora os desafios sejam grandes, temos sim oportunidades para desenvolver projetos interdisciplinares. [...] eu acho que depende muito do Professor, quando a gente planeja direitinho, a gente consegue inserir. Como a Educação Física é uma das disciplinas que trabalha diretamente com o corpo, podemos realizar trabalhos com profissionais da saúde, como os psicólogos, nutricionistas, dá pra gente fazer muita coisa, com outros Professores, também, realizar eventos, rodas de conversas, enfim, acho que depende muito do Professor basicamente, pois a instituição favorece essa política (Entrevistado 8).

Eu vejo muitas possibilidades, nos mais diversos campos de conhecimento. Especificamente na instituição, que proporciona e valoriza bastante essa prática. Eu acredito que vai depender de dois fatores: um a boa vontade do Professor e realizar e aplicar esses projetos interdisciplinares e outro é a afinidade com os outros Professores, que particularmente, eu considero meu maior desafio, pois a própria prática da Educação Física implica pra isso, pois nossas aulas na maioria são na quadra e isso dificulta o próprio

contato com os outros Professores. Eu mesmo, vendo como uma limitação minha, encontro os outros Professores somente quando vou pegar um cafezinho ou água na sala dos Professores e cumprimento-os de forma muito breve. Mas falando das possibilidades, como disse são muitas, basta desenvolver-mos melhor esses aspectos que falei antes (Entrevistado 9).

Fazenda (1995, 2003), autora renomada na temática, sublinha que a efetivação da prática interdisciplinar está ancorada em três pilares: o currículo, a didática e o pedagógico. No nível curricular, é necessário a incorporação de conhecimentos dentro de um conjunto que vislumbre a igualdade, a complementaridade e a interdependência. No quesito da didática, deve-se levar em consideração o planejamento, a organização e a avaliação da ação educativa, em que haja uma ação mediadora entre os planos de ensino e de aula. No último nível, o pedagógico é resultante dos trabalhos dos níveis anteriores, mediante uma atualização das ações dentro de sala de aula. Sendo assim, a cisão das ciências seria a falência do conhecimento. A interdisciplinaridade jamais será uma oposição à abordagem disciplinar, mas sim uma complementaridade sua, utilizando-a como fonte de saber para poder existir. É, na realidade, uma profunda revisão de diálogos, trocas, vivências e interações conceituais e práticas nos mais diversos campos de saberes (Leis, 2005; Lenoir, 2015; Thiesen, 2008).

A concretização da interdisciplinaridade acontece a partir de atitudes orientadas através de um planejamento, parcerias, humildade, diálogo e resiliência de todos os envolvidos. É necessário ter a habilidade de discussão e decisão conjuntas, no coletivo. Há necessidade de articulações nos saberes, nos conhecimentos e nas vivências pautadas na totalidade da experiência humana. Para tanto, o diálogo é um elemento essencial nesse processo, um diálogo capaz de produzir diversidade baseados na valorização de cada conhecimento, onde todos irão convergir com um único objetivo: universalização do saber (Mello et al., 2015; Luz; Pinto, 2018).

Dessa forma, em concordância com as concepções anteriormente mencionadas sobre interdisciplinaridade, fica evidente a necessidade de reestruturação curricular, interações nas práticas educativas com iniciativas que estimulem o aprendizado, o convívio em espaços coletivos e a produção de diálogos cada vez mais abertos às mais diversas formas de saberes. Nesse contexto, o professor tem um papel fundamental, devendo possuir uma atitude dinâmica e

facilidade para trabalhar em equipe, considerando sempre as mais diversas narrativas e perspectivas para vislumbrar novas possibilidades no universo do saber.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Por ser um dos critérios de conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), esta seção versará sobre o Produto Educacional (PE), assim como sua justificativa, objetivos e proposta de estratégia para seu desenvolvimento e implementação.

5.1 Descrição do produto educacional

Um dos itens que distingue o Mestrado Profissional do Acadêmico é justamente a confecção de um Produto Educacional, no qual a pesquisa é parte integrante do processo, enfatizando a produção de conhecimentos voltados para soluções práticas a partir de um problema e que pode ser replicada por outros profissionais.

De acordo com a CAPES (Brasil, 2013), o Mestrado Profissional em Ensino caracteriza-se por:

Além da dissertação, apresentar também um trabalho final de pesquisa profissional plicada que descreva o desenvolvimento de processor ou produtos de natureza educacional que possam contribuir para aperfeiçoar o ensino na área específica. Em forma e conteúdo, esse trabalho deve se constituir em material que possa ser utilizado por outros profissionais. Assim, é importante destacar que a elaboração do trabalho de conclusão precisa contemplar o desenvolvimento de um processo ou produto educativo para ser utilizado em condições reais incluindo o relato da experiência realizada no mestrado. (Brasil, 2013).

O produto educacional é resultante de um processo inovador, no qual deve responder a uma questão-problema ou mesmo a uma demanda específica de uma determinada área de atuação profissional, podendo ser um aparato real ou virtual, ou ainda um processo. Dentre os produtos educacionais que podem ser desenvolvidos, pode-se citar, entre outros exemplos, aplicativos de computador, conjunto de videoaulas, sequência de ensino, um jogo, uma exposição, dentre outros. (Brasil, 2013).

Nesse sentido, o produto educacional a ser desenvolvido nesta pesquisa é um *podcast* em formato de áudio, tendo como temática principal a imagem corporal e suas nuances no âmbito das práticas pedagógicas. Ele consistirá em um instrumento com significativo poder educacional e como alternativa de mediação

pedagógica e melhoria no processo de construção do conhecimento, gerando um espaço para discussões e reflexões acerca do tema central, por meio de áudios gravados com profissionais da área, dentre eles: profissional de educação física, psicóloga e nutricionista.

5.2 Finalidade e justificativa do produto educacional

Tendo em vista a contextualização e interdisciplinaridade, que são princípios norteadores do ensino técnico integrado ao ensino médio, a imagem corporal como parte integrante da temática corpo/corporeidade, que compreende a área de Linguagens e suas Tecnologias, sua abordagem deve estar vinculada a práticas corporais, onde proporcione espaços de diálogos e veículos de informação constante sob as mais variadas nuances do tema em questão (BNCC, 2017).

Diante do exposto, a proposição do referido produto educacional tem como finalidade constituir-se num podcast, cujo principal objetivo é estimular o pensamento crítico acerca da temática, baseado no conhecimento específico dos profissionais da área, bem como em relatos e experiências. Além disso, visa esclarecer e informar o ouvinte sobre os mais diversos questionamentos pertinentes ao assunto, proporcionando, assim, debates e reflexões que servirão de base também para os docentes repensarem suas práticas e didáticas.

5.3 Planejamento e aplicabilidade do produto educacional

Os podcasts são uma ferramenta tecnológica que possui suas características particulares, pois possuem uma apresentação mais dinâmica, em que os temas abordados podem ser apresentados de forma descontraída e informal, proporcionando maior flexibilidade na sua produção e distribuição.

A origem da palavra *podcast* deriva de outros dois termos, como cita Lisboa (2022):

“Ipod, dispositivo eletrônico, desenvolvido pela marca Apple Inc., que é utilizado para ouvir músicas, juntamente com o outro termo broadcasting, utilizado para referir-se a transmissão de TV ou rádio. Sua combinação gerou o termo ‘podcast’, no qual, são arquivos de áudio e vídeo publicados na internet, por meio do *feed* RSS4 (ferramenta disponibilizada por sites que possuem atualizações constante de notícias), podendo ser ouvido de qualquer dispositivo que suporte mídia no formato mp3 e mp4, tais como:

celulares, tablets, computadores, Ipods e sons automotivos. Sua versatilidade é tamanha que o mesmo pode ser ouvido de forma online em plataformas como o Spotify e Itunes ou mesmo fazer o download para ouvir quando e onde quiser” (Lisboa, 2022).

Dessa maneira, a viabilidade do podcast apresenta muitas vantagens e possibilidades, especialmente diante da rotina agitada e conturbada dos centros urbanos, que gera uma constante falta de tempo para realizar algumas atividades simples, dificultando até mesmo a manutenção da informação no dia a dia. Assim, o podcast é um veículo de informação que pode ser utilizado em paralelo com outras atividades, como dirigir, no trajeto para o trabalho ou escola, em atividades domésticas, na prática de exercícios físicos, dentre outras. Ademais, os temas abordados são os mais variados possíveis e sua distribuição, muitas vezes gratuita na internet, é o que torna sua praticidade e comodidade (Rocha, 2020).

De acordo com Sousa et al. (2020, p. 3):

Tal mídia pode contribuir para os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que, estes podem escutar diversas vezes um mesmo áudio no intuito de compreender melhor do conteúdo abordado; também, possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, a gravação do próprio Podcast, já que falar e ouvir constituem-se como atividades mais significativas de aprendizagem do que o simples ato de ler (Sousa et al., 2020, p. 3).

Para além das informações já citadas, o podcast desenvolvido possibilitou a abordagem da temática em diversas perspectivas de profissionais que atuam nesse tema, servindo como facilitador e propagador de questionamentos sobre o corpo/corporeidade e imagem corporal, os quais, muitas vezes, são obscuros ou não abordados. Assim, o podcast pode despertar o pensamento crítico e reflexivo para os ouvintes e comunidade escolar, em especial os docentes de Educação Física, sobre suas práticas pedagógicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Por conseguinte, a elaboração do podcast constituiu-se, basicamente, em três fases: a primeira, a fase de planejamento e embasamento teórico; a segunda, elaboração do roteiro, gravação e edição de conteúdo; e, por fim, a fase final de divulgação, como exposto no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Etapas da elaboração do podcast

ELABORAÇÃO – PODCAST	
1º Fase	Definir os temas específicos e os objetivos do podcast
2º Fase	Elaboração dos roteiros, gravação dos áudios e edição
3º Fase	Divulgação dos conteúdos nas plataformas digitais

Fonte: Adaptado de Albuquerque et al. (2022).

Sendo assim, o podcast foi confeccionado em três episódios, sendo o primeiro episódio intitulado “Corporeidade sob o olhar nutricional”, com duração de 10 minutos e 42 segundos. Nesse episódio, abordou-se a relação entre corporeidade e alimentação consciente e saudável, bem como alguns distúrbios desencadeados por influências negativas e desinformação de padrões corporais impostos pela sociedade e mídias sociais. Além disso, discutiu-se sobre como esses fatores podem impactar o aprendizado do aluno, pontuando como sugestão a abordagem do tema em forma de debates e discussões que possibilitem ao aluno a formação do pensamento crítico.

O segundo episódio, intitulado “O corpo e suas relações como veículo de aprendizagem”, com duração de 15 minutos e 58 segundos, apresenta uma abordagem sobre os aspectos psicológicos, emocionais e sociais que estão imbricados no corpo, como também as relações e vivências desse corpo, que impactam diretamente a formação omnilateral, um dos preceitos da educação básica e da EPT. Ainda, aborda a adequação aos padrões corporais impostos pelas mídias sociais, que podem levar ao adoecimento físico e mental, como as dismorfias corporais, depressão e ansiedade, e que serão fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Como aspecto relevante, o episódio ressalta a necessidade de esclarecer essa temática por meio de rodas de conversa, promovendo reflexões e incentivando a formação do pensamento crítico nos alunos.

O último episódio, intitulado “Corporeidade e práticas pedagógicas na Educação Física”, com duração de 11 minutos e 31 segundos, abordou, sob o olhar da Educação Física, a importância de incluir essa temática como ferramenta de ensino-aprendizagem nas práticas pedagógicas. Pontuou, especificamente dentro de sua área, a corporeidade, que está inserida dentro da cultura corporal do movimento, apontando a diversidade cultural e suas relações como um desafio a se desenvolver no ensino médio, devido aos estereótipos e preconceitos, que muitas vezes geram *bullying* e impactam o aprendizado, pois esses alunos podem ficar à

margem dos grupos sociais “aceitos” e que se encaixam nos padrões corporais. O professor convidado, com base em sua experiência, discorre sobre a relevância não apenas de trabalhar a diversidade corporal, mas, sobretudo, da necessidade de que os docentes sejam empáticos e tenham uma visão ampliada sobre o tema, aceitando essa diversidade sem pré-julgamentos e encarando o corpo como um imenso universo de possibilidades.

5.4 Avaliação e validação do produto educacional

Norteados pelos parâmetros apresentados pelo Questionário para Avaliação de Podcasts Educacionais, na versão adaptada por Sampaio et al. (2024), a partir das perspectivas de acesso, estrutura, design, conteúdo e uso como ferramenta de aprendizagem, realizou-se a avaliação e validação deste Produto Educacional (podcast) como instrumento de aprendizagem.

Nesse sentido, foram elaboradas 14 perguntas, das quais 12 eram no formato da escala de Likert, com variações de discordo totalmente a concordo totalmente, e as duas últimas eram perguntas subjetivas, permitindo ao avaliador deixar sua percepção geral sobre o podcast, bem como sugestões.

As respostas objetivas estão apresentadas em formato de tabela e as subjetivas em figuras de nuvens de palavras, destacando as palavras mais citadas. A avaliação/validação foi realizada por profissionais que atuam na EPT, como docentes, pedagogos e especialistas em produção audiovisual, com o objetivo de deixar o produto educacional mais acessível e no formato que permita atingir seu objetivo final, ou seja, tornar-se uma ferramenta de ensino-aprendizagem com linguagem clara e acessível para o público.

Na Tabela 1, são apresentadas as respostas objetivas relacionadas aos quesitos de acessibilidade e uso, design e estrutura, adequação de conteúdo e importância como ferramenta de aprendizagem do podcast, contendo 05 (cinco) alternativas: discordo totalmente (a); discordo (b); não concordo, nem discordo (c); concordo (d) e concordo totalmente (e).

Tabela 1 – Respostas das questões objetivas da avaliação do PE

Dimensão	Questão	a	b	c	d	e
Acesso e Uso	1. Foi fácil acessar o podcast?	---	---	---	---	5
	2. É possível acessar o podcast em diversos dispositivos (smartphone, PC, tablet, etc.)?	---	---	---	---	5
	3. É possível acessar o podcast em vários lugares (casa, rua, emprego, ônibus, etc.)?	---	---	---	---	5
Design e Estrutura	4. O formato de apresentação do podcast é bom?	---	---	---	2	3
	5. O áudio do podcast é claro?	---	---	---	2	3
	6. A duração do podcast é apropriada para a compreensão do seu conteúdo?	---	---	---	2	3
Adequação de Conteúdo	7. O podcast oferece um bom resumo do assunto?	---	---	---	2	3
	8. As palavras usadas no podcast são apropriadas?	---	---	---	1	4
	9. O conteúdo do podcast é relevante para o assunto?	---	---	---	2	3
Importância como Ferramenta de Aprendizagem	10. O podcast foi útil para aprender sobre o assunto?	---	---	---	1	4
	11. Estou satisfeito com o podcast como recurso para aprender este assunto?	---	---	---	1	4
	12. O podcast tornou o assunto mais agradável?	---	---	1	---	4

Nota: a = Discordo totalmente; b = Discordo; c = Não concordo, nem discordo; d = Concordo; e = Concordo totalmente.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Em relação à acessibilidade e uso da mídia, todos os avaliadores responderam que concordam totalmente (e), ou seja, o podcast é uma ferramenta acessível de diversos locais e aparelhos. No item design e estrutura, afirmam que o podcast possui um formato com boa apresentação, clareza do áudio e duração apropriada dos episódios. No quesito da adequação do conteúdo do podcast, a maioria respondeu que o podcast apresenta um bom resumo do tema, palavras apropriadas e o conteúdo é relevante. Finalizando as questões objetivas, quando questionados sobre a importância do podcast como ferramenta de aprendizagem, os avaliadores, em sua maioria, concordaram que se trata de um meio relevante de aprendizado.

Sobre as respostas das questões subjetivas que se referem à percepção geral do podcast, foram elaboradas nuvens de palavras (Figuras 1 e 2) destacando os termos mais citados e presentes nas falas dos avaliadores.

Na questão seguinte, os avaliadores tiveram a oportunidade de dar sugestões a fim de tornar o podcast mais educativo, envolvente e informativo e os termos mais citados e presentes foram: apresentar mais exemplos práticos, equilibrar o volume das falas/música, apresentar a fala de outros professores de Educação Física e proporcionar um diálogo mais interativo entre apresentador e entrevistado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se desdobrou sobre a seguinte questão norteadora, a saber: de que forma os Profissionais de Educação Física que atuam na Educação Profissional e Tecnológica abordam o tema imagem corporal/corporeidade nas suas práticas pedagógicas? Diante dessa questão, abordar sobre o corpo e suas multidimensões nas práticas pedagógicas emerge como um elemento fundamental para a construção de uma educação que contemple os documentos norteadores da educação básica brasileira, visando a formação omnilateral do indivíduo. Essas abordagens oportunizam aos adolescentes a compreensão das inter-relações que perpassam as práticas corporais, preparando-os para construção da sua identidade, bem como para a tomada de posicionamentos críticos. A Educação Profissional e Tecnológica reverbera e endossa os princípios da educação nacional, que aponta que a corporalidade deve ser abordada de acordo com as necessidades do mundo contemporâneo e seus interesses, a fim de torná-los protagonistas da sua própria aprendizagem e sua inserção na sociedade e mercado de trabalho.

Revisitando os objetivos específicos da pesquisa, que inicialmente buscaram investigar se os docentes de Educação Física abordam, em sua práxis, o tema imagem corporal/corporeidade, foi possível comprovar que esse tema é pouco ou não abordado pelos docentes da área. Essa constatação levanta diversos questionamentos, além de evidenciar o não cumprimento das normativas e diretrizes da educação nacional, especialmente no âmbito da EPT, que enfatizam a formação omnilateral do indivíduo. Incluir essa temática nas aulas de Educação Física é de extrema relevância, pois rompe com a dicotomia corpo-mente que se propagou e, infelizmente, ainda se propaga nas abordagens pedagógicas, em especial na Educação Física, que está diretamente vinculada às práticas corporais.

A despeito desses outros vieses, faz-se ressurgir, na práxis dos professores de Educação Física da instituição investigada, uma abordagem pedagógica esportivista, também denominada de tecnicista, outrora ultrapassada e que marcou a época da ditadura militar no Brasil. Sua principal característica é a seleção dos mais aptos nas modalidades esportivas, visando sempre o bom desempenho da técnica, permitindo, assim, a aplicação de uma Educação Física excludente e que não contempla as diretrizes educacionais que objetiva a formação omnilateral do indivíduo por meio das práticas corporais, englobando todas as suas inter-relações.

No que diz respeito ao segundo objetivo específico, que buscou identificar, junto aos docentes, quais práticas educativas corporais e recursos didáticos podem ser utilizados nas aulas de Educação Física para abordar a temática imagem corporal e suas inter-relações na adolescência, evidenciou-se que essa abordagem representa um desafio diário na práxis desses docentes no ensino médio integrado. Especificamente no contexto investigado, que adota uma abordagem esportivista, esse desafio se intensifica no que tange à diversidade corporal e à própria inclusão, as quais se contrapõem a essa prática pedagógica.

Em contrapartida, todos os professores de Educação Física corroboram a importância em abordar o tema, incorporando outras tendências pedagógicas contemporâneas e que, de fato, contemplem a formação integral do indivíduo. Entretanto, para que isso ocorra, é necessária a modificação de alguns fatores, tais como: revisão do currículo, ampliação da carga horária, apoio e políticas que partem da gestão escolar, tradicionalismo da instituição e da própria profissão. Ainda assim, diante desses desafios, alguns professores se propõem a abordar o tema nas suas aulas práticas, em forma de roda de conversa após a prática, oportunizando um momento de escuta e fazendo algumas pontuações críticas sobre o assunto, mesmo ciente de que esta estratégia não é a melhor e mais adequada.

Em consonância com a afirmação supracitada, a elaboração do Produto Educacional, correspondente ao terceiro e último objetivo específico desta pesquisa, teve como foco promover a reflexão e evidenciar a relevância da temática nas aulas de Educação Física. Assim, optou-se por desenvolver um Produto Educacional em formato de podcast, por ser uma mídia envolvente e amplamente utilizada pelos jovens. Sua aplicação proporcionou uma experiência positiva, gerando a expectativa de alcançar diversos ouvintes, não apenas alunos, mas, sobretudo, profissionais de Educação Física, que são os principais condutores desse conhecimento.

O podcast foi dividido em três episódios e contou com a participação de três profissionais que atuam com corporeidade/imagem corporal na EPT. No primeiro episódio, uma nutricionista abordou a relação entre corporeidade e alimentação consciente e saudável, destacando também alguns distúrbios desencadeados por influências negativas e pela desinformação sobre padrões corporais impostos pela sociedade e pelas mídias sociais. Além disso, discutiu de que forma essas questões podem impactar o aprendizado dos alunos. No segundo episódio, uma psicóloga

discorreu sobre as emoções e relações imbricadas no corpo, bem como suas implicações. Abordou a adequação aos padrões corporais impostos pelas mídias sociais, que pode levar ao adoecimento físico e mental, como dismorfias corporais, depressão e ansiedade, os quais podem impactar diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Já o terceiro episódio trouxe a perspectiva de um profissional de Educação Física, que destacou a importância de incluir a corporeidade/imagem corporal nas práticas pedagógicas da EPT e os desafios envolvidos nesse processo. Ressaltou, ainda, que, *a priori*, o docente deve ter empatia e uma visão ampliada sobre a diversidade corporal, reconhecendo que, dentro desse universo, há uma infinidade de possibilidades.

Contudo, estas constatações têm implicações diretas na formação desses discentes, pois não abordar sobre o corpo e suas nuances é negar a estes adolescentes a oportunidade de se desenvolverem como sujeitos protagonistas e autônomos de suas vidas, bem como desenvolvimento de habilidades sócio afetivas. Abordar sobre corporeidade possibilita reflexões e posicionamentos críticos sobre veiculação de conduta, valores e emoções relativas ao modo de perceber e ver o mundo, bem como esclarecimentos sobre padrões de beleza, preconceitos e estereótipos. Dentro dessa perspectiva do corpo, deve-se sempre adotar uma prática pedagógica pautada no diálogo constante e uma linguagem que gere maior proximidade desse público adolescente.

Ademais, para futuras pesquisas, sugere-se uma ampliação desse estudo que serve de base, incluindo, por exemplo, os discentes e avaliando sua percepção da imagem corporal por meio de instrumentos validados, como questionários e escalas de silhuetas. Dessa forma, possibilita-se uma visão mais abrangente, na qual são envolvidos os principais protagonistas desse processo de ensino-aprendizagem: docentes e discentes.

Várias são as possibilidades que o ato de educar imprime, porém sua manifestação deve ser embasada nos documentos que norteiam a educação, tornando evidente a necessidade de que os profissionais de Educação Física repensem suas práticas pedagógicas, reconhecendo a imagem corporal e a corporeidade como eixos centrais em sua práxis, propondo, assim, uma reconfiguração de abordagens tradicionais e ultrapassadas de ensino. Ao abraçar essa perspectiva, docentes e instituição tornam-se agentes de mudança, capazes de

promover uma educação que respeite a pluralidade do corpo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, reflexivos e conscientes de seu lugar na sociedade e no mundo. Portanto, integrar a corporeidade nas práticas pedagógicas não é apenas uma inovação metodológica, mas uma necessidade urgente para o fortalecimento de uma educação que dialogue com os desafios contemporâneos e que busque a formação omnilateral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artmed, 1981. Tradução de: Suzana Maria Garagoray Ballve.
- ADAMI, F. *et al.* Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física. **Revista Digital efdeportes.com**, Buenos Aires, n.83, abr, 2005.
- AERTS, D.; MADEIRA, R. R.; ZART, V. B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí – RS. **Epidemiologia – Serviço de Saúde**, Brasília, v.19, n.3, p.283-291, julho-setembro, 2010.
- ALBUQUERQUE, M. dos S. *et al.* Construção de podcast sobre autocuidado na promoção da saúde no SUS. **Cadernos ESP [Internet]**. v. 16, n.4, p. 135-8. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/942>. Acesso em: 18 de ago. de 2024.
- ALVARENGA, M. dos S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. organizadoras. **Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento**. Barueri: Manole; 2020. 546 p.
- ANDRADE, M; AMARAL, A; FERREIRA, M, E. A cultura do corpo ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2010.
- ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- ARIES, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc - Gen, 1981. 196 p. Tradução de: Dora Flaksman.
- ARISTÓTELES. **Sobre a Alma**. v. 3, Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2010.
- AVANCINI, M. O que muda com a Base Nacional de Formação dos Professores. **Revista Educação**, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/04/08/base-nacional-professores/>. Acesso em: 23 de ago. de 2024.
- AVICENA, Ibn Sina. **Livro da alma**. São Paulo: Globo, 2010.
- BAPTISTA, T. J. R. Corporeidade e epistemologia. **Filos. e Educ.** Campinas - SP, v. 14, n. 1, p. 112-135, jan/abr, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2021.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **Revista Histórica, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v.12, n.2, maio-agosto, 2005.

BELING, M. T. C. **A auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino em Belo Horizonte – MG**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. (Dissertação de Mestrado em Medicina). 165f.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. de P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Rev. Psiq. Clín.** v. 33, n. 6, p. 292-296, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2012-2018.

BRASIL. CAPES. **Documento de área 2013**. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Diretoria de avaliação, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996, 20 de dez.1996.

BROSTOLIN, M. R.; MORAES, C. D. Educação infantil e Educação Física na perspectiva interdisciplinar: (im)possibilidades. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 43, e48032, 2021.

BURGOS, T. de L.; LAURO, L. S. de; MOREIRA, M. D. Instagram e a reafirmação dos estereótipos de corpo ideal feminino. **Razon y Palabra**, v. 24, n. 109, p. 398-428, set.-dez., 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/raimu/Downloads/1707-Textodelartculo-6002-1-10-202102012.pdf>. Acesso em: 26 de out. de 2024.

CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. 2a ed. SP: Cortez; 2009.

CASTELLANI, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas-São Paulo: Papirus, 1988. 244p.

CATALAN, V. G. et al. Percepção corporal de adolescentes em ambientes escolares. **Revista Brasileira Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.24, n.4, p.390-395, outubro-dezembro, 2011.

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação – psicologia evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1v.

CORTES, M. G.; MEIRELES, A. L.; FRICHE, A. A. L.; CAIAFFA, W. T.; XAVIER, C. C. O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão sistemática da literatura. **Cad Saúde Pública**. v. 29, n. 3, p. 427-444, 2013.

COUBE, R. J.; HENRIQUES, E. M. de O. Imagens dos corpos inscritas nas narrativas de alunos do ensino médio: as (inter)corporeidades e o currículo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**. Salvador, v. 02, n. 06, p. 520-534, set/dez, 2017.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, D. H. da. **Práticas docentes no ensino fundamental: as contribuições da corporeidade e suas relações com a ludicidade**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019. (Dissertação de Mestrado em Educação). 104f.

CRUZ, D. H. da. **Práticas docentes no ensino fundamental: as contribuições da corporeidade e suas relações com a ludicidade**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019. (Dissertação de Mestrado em Educação). 104f.

CUNHA, J. A. Fundamentos do psicodiagnóstico. In J. A. Cunha (Ed.), **Psicodiagnóstico V**, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, J. A. Fundamentos do psicodiagnóstico. In J. A. Cunha (Ed.), **Psicodiagnóstico V**, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CURY, A. J. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 120p.

DESCARTES, R. **Discurso do Método: regras para a direção do espírito**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DOLTO, F. **A causa dos adolescentes**. Tradução de Orlando Reis. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004.

DUBY, G. **História da vida privada 2: da Europa feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 2v.

FARIA, L. Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. **Análise Psicológica**, Porto, v.23, n.4, p.361-371, 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2 ed. Campinas, Papirus, 1995.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Editora Paulus, 2003.

FISHER, S. A Evolução do Conceito Psicológico sobre o Corpo. In: CASH, T. F.; PRUZINSTKY, T. Eds., **Body Images: Development, Deviance, and Change**, Guilford Press, New York, 1990.

FORTES, L. S.; MEIRELES, J. F. F.; PAES, S. T.; DIAS, F. C.; CIPRIANI, F. M.; FERREIRA, M. E. C. An association between the internalization of body image, depressive symptoms and restrictive eating habits among young males. **Ciênc Saúde Coletiva**. v. 20, n. 11, p. 3457-3466, nov, 2015.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. MACHADO, R. (Trad.). 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. (adaptado).

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

FREGONEIS, G. P.; BONFITTO, M. O sujeito-corpo nas representações de si. **Revista Cena**, Porto Alegre, n. 26, p. 6-19, set.-dez., 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cena>. Acesso em: 13 de ago. de 2024.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a linguagem do movimento: uma análise crítica. In: HERMIDA, J. F. (org.). **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATT, M.; RAMOS, M. A política da educação profissional no governo lula: um percurso histórico controvertido. **Educ. Soc.** Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087 – 1113, out., 2005.

GARCIA, A. B.; MONTEIRO, R. C.; MONTERO, E.G. Representações Sociais entre Jovens praticantes de Futsal. **Dialogia**, São Paulo, v.4, p. 89-95, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: Corporeidade e Educação. 5º ed. Campinas-SP: Papirus, 2001.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GUILARDI-LUCENA, M. I. Gênero e representações sociais na mídia: o corpo masculino. Vitória da Conquista. **Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo**, v. 1, n. 1, p. 88-97, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2684/2231>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

HELITO, A. S.; KAUFFMAN, P. **História, cultura e práticas correntes da medicina**. São Paulo: Nobel, 2006.

HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S. E. **Descobrimos a psicologia**. Barueri: Manole, 2003.

INEP, 2019 INEP. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica 2019 [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

JANUÁRIO, P. C. S.; OLIVEIRA, A. L. de, GARCIA, A. B. Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira.

EFDeportes.com - Revista Digital, Buenos Aires, ano 17, n. 167, abril, 2012.

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd167/tendencia-tecnicista-como-continuidade-da-tradicional.htm>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

KUENZER, A. Z. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida. **Educ. Soc.** Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul-set, 2010.

LENOIR, Y. **Didática e interdisciplinaridade**: uma complementaridade necessária e incontornável. Campinas-SP: Papirus, 2015.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Bras.Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017.

LISBOA, A. O que é podcast? A história de como surgiu o rádio na web. Canaltech. 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-podcast-a-historia-de-como-surgiu-o-radio-na-web/>. Acesso em 07 de set. de 2024.

LÓPEZ-LÓPEZ, M. A.; GALDINO, G. R. A potência do corpo e da corporeidade nas prática e vivências educativas. **Revista Artes de Educar**, v. 6, n. 1, p. 119-140, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/45830>. Acesso em: 16 de out. de 2024.

LOURENÇO, T. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. Portal da USP. Campus Ribeirão Preto, jan., 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/#:~:text=Somente%20nos%20%C3%BAltimos%20dez%20anos,a%20rinoplastia%20e%20a%20lipoaspira%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 12 de out. de 2024.

LOVELOCK, J. **Gaia**: cura para um planeta doente. 1 ed. Cultrix, 2006. 192 p.

LUZ, A. S. da; PINTO, M. das G. C. da S. M. G. Interdisciplinaridade na formação de professores: um olhar a partir dos movimentos da produção científica. **Série-Estudos – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, v. 23, n. 47, p. 107-121. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i47.1071>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. **Adolescência e psicopatologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Tradução de: Fátima Murad.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A prospective study of pressures from parents, peers, and the media on extreme weight change behaviors among adolescent boys and girls. **Behaviour Research and Therapy**, v. 43, p. 653-668, 2000.

MEC. **BNCC**: educação é a base, ensino médio. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, seção 1, p. 146, 2017.

MEDINA, J. P. S. **O brasileiro e seu corpo**: educação e política do corpo. 12. ed. Campinas: Papirus, 2009.

MELLO, A. da S. *et al.* Pesquisas com crianças na educação infantil: diálogos interdisciplinares para produção de conhecimentos. **Motrivivência**, [s.l.], v. 27, n. 45, p.28- 43, 14 set. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p28>.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MIGLIANI, R. **O panorama mundial do digital em 2024**: 5 bilhões de usuários de mídia social. Amper, fev., 2024. Disponível em:
<https://www.amper.ag/post/panorama-digital-2024-insights-global-report>. Acesso em: 29 de out. de 2024.

MOREIRA, W. W. (Org.). Século XXI: a era do corpo ativo. In: INFORSATO, E. do C. **A educação entre o controle e a libertação do corpo**. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, W. W. **Corpo presente**. Campinas- SP: Papirus, 1995

MOREIRA, W. W. **Corpo presente**. Campinas- SP: Papirus, 1995.

NAZZARI, M. **O desaparecimento do dote**: mulheres, famílias e mudança social em São Paulo, Brasil, 1600-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Tradução de: Lólio Lourenço de Oliveira.

NEIRA, M. G. Influências contemporâneas no currículo da Educação Física. In: NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011. p. 23-41.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidades...**Inspirações Merleau-Pontinas. Natal – RN.IFRN, 2016.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 4 ed. São Paulo-SP: Cortez editora. 2010.

OLIVEIRA, A. R. C. de; SANTOS, A. L. B.; ROCHA, L. F. **Educação física escolar e imagem corporal em adolescentes**: relatos de uma insatisfação. Congresso Íbero-Americano em Investigação Qualitativa em Saúde, v. 2, P. 630, 2016.

OTA, G. S. G. **Histórias vivenciadas**: ações interdisciplinares da educação física na educação infantil. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:
[file:///C:/Users/raimu/Downloads/ota_giovannasayurigarbelini_m%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/raimu/Downloads/ota_giovannasayurigarbelini_m%20(1).pdf). Acesso em: 07 de set. de 2024.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal-RN: IFRN, 2015. 67p.

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio:** proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012. 146p.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. In: LEIS, H. R. **Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas.** 1ª ed. Barueri-SP: Manole, 2011.

PIAGET, J. **Epistemologia genética.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 119 p.

PINTO, A. V. **Ciência e existência:** problemas filosóficos da pesquisa científica. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1985.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

PONZIO, A. O cronótopo na obra de Bakhtin. In: _____. **Palavras e contrapalavras:** circulando pensares do Círculo de Bakhtin. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 13-48

REIS, E.A.; REIS, I.A. **Análise Descritiva de Dados:** relatório técnico do departamento de estatística da UFMG, 2002. Disponível em: www.est.ufmg.br.

RIBEIRO, Elisa Antonia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.

ROCHA, M. H. de M. **Hidrocass:** podcast como recurso didático para a sensibilização do uso sustentável da água. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40015/1/DISSERTA%20c3%87%20830%20Marcelo%20Henrique%20de%20Melo%20Rocha.pdf>

SALGADO, D. **Pesquisa sobre o instagram no Brasil:** dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do instagram. Opinion Box, jan., 2024. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20%C2%BA,pode%20aproximar%20pessoas%20e%20empresas>. Acesso em: 29 de out. de 2024.

SALGADO, R. C.; SILVA, K. R. X. P. da. Imagem Corporal em Adolescentes: Reflexões para a Educação Física Escolar. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR,** Vitória da Conquista, v. 11, n. 3, p. 585-607, 2018.

SAMPAIO, A. K. de S.; LIMA NETO, A. A. de. Imagem corporal e práticas pedagógicas na educação profissional: reflexões introdutórias sobre o estado do conhecimento. **Educação e Linguagem**. ano, 6, n. 3, p. 121-138, set-dez, 2019.

SAMPAIO, H. A. de C. et al. Adaptação e evidências de validade do Questionnaire for Assessing Educational Podcasts (QAEP) para o português brasileiro: um indisciplinar em letramento em saúde. **Texto Livre**: Belo Horizonte, v. 17, mar., 2024.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. A. S. (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. A. S. (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo**: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SCHOEN-FERREIRA, T. H. e cols. Adolescência através dos séculos. IN **Revista Psicologia: teoria e pesquisa**. Abr-Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 227- 234.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SHERIF, M.; HARVEY, O. J.; WHITE, B. J.; HOOD, W. R.; SHERIF, C. W. Conflito e cooperação entre grupos: o experimento da Caverna dos Ladrões. **Norman**, v. 10, OK: University Book Exchange, 1961.

SILVA, D. et al. Depression, anthropometric parameters, and body image in adults: a systematic review. **Rev Assoc Med Bras**. v. 03, n. 65, p. 731-738, 2019.

SILVEIRA, D., T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31–42.

SOUSA, M. R. M. de. *et al.* Avaliação da percepção da imagem corporal em adolescentes de uma escola pública estadual no município de Fortaleza-Ceará. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v. 14, n. 87, p. 571-577, jul-ago, 2020.

SOUSA, M. R. M. de. *et al.* Avaliação da percepção da imagem corporal em adolescentes de uma escola pública estadual no município de Fortaleza-Ceará. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v. 14, n. 87, p. 571-577, jul-ago, 2020.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez., 2008.

THOMPSON, K. *et al.* O modelo de influência tripartida da imagem corporal e

distúrbios alimentares: uma investigação de modelagem de estrutura de covariância testando o papel mediador da comparação de aparência. **Jornal de Pesquisa Psicossomática**. Flórida-USA, v. 53, p. 1007-1020, nov, 2002.

TIRIBA, L. Educação infantil como direito e alegria. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 1, jan.-abril, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756521008/552756521008.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2024.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VERÍSSIMO, I. **Brasil dispara como um dos maiores consumidores de mídias sociais, segundo pesquisa**. Jornal Digital, abril, 2024. Disponível em: <https://jornaldigital.recife.br/2024/04/10/brasil-dispara-como-um-dos-maiores-consumidores-de-midias-sociais-segundo-pesquisa/>. Acesso em: 29 de out. de 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“Imagem corporal na adolescência e práticas educativas e corporais nas aulas de educação física na educação profissional e tecnológica”** que está sendo desenvolvida pelo mestranda Gladys Alves Silva Garcia, Matrícula 20221PROFEPT0111, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Clayton Robson Moreira da Silva, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo de professores de Ed. Física do [o nome da instituição foi omitido] e por ministrar Componentes Curriculares que priorizam a abordagem e as discussões acerca das problemáticas da imagem corporal. Assim, sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é investigar de que maneira pode ser abordada a temática imagem corporal na adolescência e suas inter-relações nas aulas da disciplina de educação física dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do [o nome da instituição foi omitido].

Este estudo justifica-se por ampliar a oportunidade e compreensão tanto dos alunos, como dos professores de educação física sobre a imagem corporal e suas multidimensões, ampliando suas teorias e práticas, gerando mais enfoque e sentido em suas aulas, contribuir para o delineamento e planejamento pedagógico, aumentar o engajamento e inclusão dos alunos, viabilizar espaços de diálogos sobre o tema, através de uma educação que valorize e possibilite para o exercício pleno da corporeidade dos educandos, de modo que superem a visão mecanicista e arcaica constantemente presente nos projetos educacionais.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo, dar-se-á mediante a prática de observação direta e o uso de entrevista semiestruturada, a qual será realizada, através do Google Meet (gravada) ou com uso do aparelho de gravação, em comum acordo entre os docentes de educação física e a pesquisadora.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Assim, antes de decidir se deseja participar desse estudo, de livre e espontânea vontade, você deverá ler e compreender todo o conteúdo desse termo. Ao final, caso decida participar, você deve assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o

material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista ao pesquisador do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado(a). O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 15 a 30 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização. Entre os possíveis riscos inerentes à pesquisa, envolvendo tanto os participantes que responderão ao questionário, pode-se citar o de não entender a essência das perguntas/questionamentos, ou ainda se sentir desconfortável ou constrangido em respondê-las.

Como medida para contornar os possíveis riscos, durante a elaboração dos instrumentos de coleta, buscar-se-á ao máximo a utilização de linguagem e termos de fácil compreensão, primando pela clareza e objetividade das perguntas, evitando assim, o tangenciamento nas respostas. No que diz respeito em sentir-se desconfortável ou constrangido, será garantido que estes participem em local reservado e seguro com tempo suficiente para elaborarem suas respostas.

Aos participantes da pesquisa, será garantido total sigilo quanto sua identidade, ao responder a qualquer um dos instrumentos de coleta de dados. Além disso, será garantida, a qualquer momento durante o processo, a liberdade para que o(a) participante não responda a qualquer questão que gere nele desconforto ou constrangimento.

Para além do já explicitado, será garantido a suspensão imediata do trabalho de pesquisa, caso haja indícios de riscos e/ou danos à saúde dos participantes, estejam eles previstos ou não no termo de consentimento assinado pelos participantes ou seus responsáveis. Assim, garantir-se-á aos participantes do estudo o mínimo de riscos, uma vez que, suas ações participantes não gerarão impactos e/ou danos físicos, morais, culturais, religiosos ou financeiros.

Convém enfatizar que, além dos riscos já citados envolvidos no processo de realização da pesquisa, a mesma poderá oferecer benefícios a seus participantes. Os benefícios da pesquisa para os docentes são elencados na possibilidade de refletir e rever suas práticas pedagógicas, de modo que possibilitem a contextualização e aplicação das inter-relações da temática envolvida, com o objetivo de contribuir na formação omnilateral do aluno, endossando assim, um dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Vale ressaltar que, de acordo com o previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá qualquer tipo de pagamento financeiro por sua

participação neste estudo. Da mesma forma, este estudo não trará custos para o participante, mesmo assim, assegura-se total ressarcimento e indenização ao participante para qualquer custo que venha a ter devido a sua participação na pesquisa. A pesquisadora, em todas as fases da pesquisa garantirá a assistência imediata, nos termos do item II.3 da Resolução 466/2012, bem como responsabilizar-se-á pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e eventuais danos materiais e/ou morais decorrentes da pesquisa.

As suas informações ficarão sob sigilo, e ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você vier a nos fornecer. Os dados e resultados obtidos através da investigação da pesquisa serão utilizados para fins científicos, divulgação em eventos e/ou publicações, tais como palestras ou oficinas dirigidas ao público participante, relatórios individuais, artigos científicos e na dissertação. No entanto, dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações, serão mantidos em sigilo, preservando assim a identidade dos participantes.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- Gladys Alves Silva Garcia – Pesquisadora
responsável Telefone (86) 99985-9118

E-mail: gladys.edf@hotmail.com

- Clayton Robson Moreira da Silva – Pesquisador
participante Telefone (88) 99629-1560

E-mail clayton.silva@ifpi.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Teresina – PI, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do(a) participante

RG / CPF

Gladys Alves Silva Garcia - pesquisador responsável

CPF: 821.932.743-04

Clayton Robson Moreira da Silva – pesquisador participante

RG: 2006031097626 – SSPDS/CE / CPF: 044.684.233-82

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E CONTEÚDO

Termo de Autorização para Gravação e Divulgação de Podcast

Informações do(a) Participante

Nome completo: _____

CPF: _____ E-mail: _____

Profissão: _____

Vínculo
Institucional: _____

Informações do Podcast

Nome da Responsável pelo Podcast: Gladys Alves Silva Garcia

CPF: 821.932.743-04 E-mail: gladys.profa1@gmail.com

Data de Gravação: a definir

Tema ou Título do Episódio: a definir

Termo de Autorização:

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, o uso da minha imagem, voz e conteúdo decorrentes da minha participação no podcast acima especificado. Estou ciente de que se trata de um Produto Educacional, desenvolvido em formato de podcast, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), tendo como mestrandia responsável Gladys Alves Silva Garcia, orientada pelo prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva.

Minha imagem, voz e conteúdos poderão ser utilizados e divulgados por meio de materiais audiovisuais, publicações, redes sociais, plataformas de streaming, no YouTube, no Repositório Institucional do IFPI e em outros sistemas de disseminação de informação e conhecimento, para fins educativos e de divulgação científica.

A autorização concedida neste termo é gratuita e válida por prazo indeterminado. Declaro que esta é a expressão da minha vontade, e nada terei a reclamar a título de direitos relacionados ao uso da minha imagem, voz e conteúdo.

Teresina, ____/____/____.

Nome Completo do(a) Participante
CPF do(a) Participante

APÊNDICE C – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA - DOCENTES

1) Como o conteúdo corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas está organizado no currículo do Curso Profissional e Tecnológico integrado ao Ensino Médio?

1.1 De que forma você estrutura e organiza a unidade curricular com temática: corpo, corporalidade nas culturas contemporâneas no curso Profissional e Tecnológico integrado ao ensino médio?

1.2 Como você compreende a abordagem da temática corpo, corporalidade nas culturas contemporâneas no processo de aprendizagem dos discentes?

2) Considerando que nas últimas décadas houve um aumento da preocupação com a imagem corporal, em especial nos adolescentes. Na sua opinião que fatores contribuíram para esse fenômeno?

2.1 De que forma as diferentes manifestações de corporeidade dos discentes influenciam no ambiente escolar e nas relações interpessoais?

2.2 Como a percepção da imagem corporal pode impactar no desempenho acadêmico e desenvolvimento dos discentes?

3) Que práticas educativas corporais e estratégias didático-pedagógicas podem ser utilizados nas suas aulas de educação física no Curso Técnico integrado ao Ensino Médio para abordar a temática imagem corporal e suas inter-relações?

3.1 De que maneira a compreensão da corporeidade, juntamente com as emoções, pode auxiliar no planejamento de atividades pedagógicas?

3.2 De que forma as práticas corporais podem ser incorporadas de forma significativa no planejamento das aulas?

3.3 Quais os desafios e oportunidades de integrar as práticas corporais no currículo da EPT integrado ao ensino médio, de forma interdisciplinar?

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL



CORPOREIDADE EM AÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT

AUTORIA

Pesquisadora Gladys Alves Silva Garcia
(IFPI - Campus Parnaíba)
Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva
(IFPI - Campus Pedro II)

COLABORADORES

Ana Paula Correia Ferreira
Cristiana Galeno da Costa Pereira
Edvaldo César da Silva Oliveira

PRODUÇÃO E LOCUÇÃO

Pesquisador Gladys Alves Silva Garcia
(IFPI - Campus Parnaíba)

REVISÃO

Pesquisadora Gladys Alves Silva Garcia
(IFPI - Campus Parnaíba)

PROJETO GRÁFICO

Raimundo de Almeida Garcia Júnior

ÍNDICE

1 - APRESENTAÇÃO.....	4
2 - EPISÓDIO 1.....	6
3 - EPISÓDIO 2.....	7
4 - EPISÓDIO 3.....	8
5 - DESTAQUES DOS EPISÓDIOS.....	9
6 - PARA REFLETIR.....	10
7 - COMO OUVIR O PODCAST.....	11
8 - REFERÊNCIAS.....	12

01 APRESENTAÇÃO

A corporeidade/imagem corporal é um tema central, pois envolve vários aspectos essenciais para a formação omnilateral do indivíduo. O podcast "Corporeidade em ação" explora a relevância em se incluir e desenvolver o tema nas práticas pedagógicas diante dos seus desafios e possibilidades, explorando suas mais diversas inter-relações. Esta obra é direcionada a toda comunidade acadêmica, em especial os professores de Educação Física da educação profissional e tecnológica, bem como todos aqueles que buscam compreender a importância da corporeidade na formação holística do indivíduo. O objetivo é promover uma reflexão crítica sobre como as práticas educativas na EPT podem ser transformadoras em se incluir a dimensão corporal e todas as suas nuances, a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas dos discentes.

Neste podcast abordaremos a relevância em se incluir a temática nas práticas pedagógicas sob a ótica de três profissionais, a saber; nutricionista, psicólogo e profissional de Educação Física que atuam diretamente com a corporeidade.

Organizado em três episódios que trazem relatos e experiências dos profissionais supracitados que versam sobre os diferentes aspectos da corporeidade na educação. No primeiro episódio intitulado: "Corporeidade sob o olhar nutricional", uma Nutricionista que atua na educação profissional e tecnológica como docente, compartilha seu conhecimento por meio dos relatos de suas vivências. No segundo episódio intitulado: "O corpo e suas relações como veículo de aprendizagem" apresenta uma Psicóloga que atua na EPT e com ampla experiência em psicologia clínica e educacional e que trata sobre os aspectos sócios emocionais da corporeidade e como influencia no processo de ensino-aprendizagem. No terceiro episódio intitulado: "Corporeidade e práticas pedagógicas na Educação Física" apresenta as narrações de um Profissional de Educação Física, com vasta experiência e que atua na EPT, no qual traz abordagens específicas e valorosas da sua área sobre a corporeidade, fazendo pontuações relevantes por meio de seu conhecimento e suas experiências como docente.

Aproveite e embarque nessa jornada de conhecimento e experiências de como a corporeidade pode ser uma ferramenta poderosa na construção de uma educação mais integral e significativa.



02 EPISÓDIO 1

Corporeidade sob o olhar nutricional

Neste episódio, contamos com a participação e contribuições de uma Nutricionista, mestra em Educação profissional e Tecnológica e que atua no IFPI e que compartilhou suas experiências como docente e profissional da área, trazendo abordagens e esclarecimentos sobre a relação da corporeidade e alimentação consciente e saudável, bem como sobre alguns distúrbios alimentares desencadeados decorrentes da desinformação e que podem impactar no aprendizado do aluno.



03 EPISÓDIO 2

O corpo e suas relações como veículo de aprendizagem

Neste episódio, contamos com a participação de uma Psicóloga, especialista em psicologia clínica educacional e que atua no IFPI e trouxe contribuições das suas experiências na educação profissional e tecnológica, abordando sobre o corpo e suas relações, trazendo uma visão sobre os aspectos psicológicos, emocionais e sociais que são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.



04 EPISÓDIO 3

Corporeidade e práticas pedagógicas na Educação Física

Neste episódio, contamos com a participação de um Profissional de Educação Física com ampla experiência na Educação Profissional e Tecnológica, atuando como Professor do IFPI, no qual trouxe várias contribuições sobre a relevância em abordar e desenvolver a imagem corporal/corporeidade nas aulas de Educação Física para a formação integral do indivíduo.

05 DESTAQUES DOS EPISÓDIOS

Episódio 1: Corporeidade sob olhar nutricional

- Relação saudável com o alimento
- Padrões corporais e mídias sociais
- Debates sobre a corporeidade

Episódio 2: O corpo e suas relações como veículo de aprendizagem

- Corpo como veículo de manifestação de vivências e emoções
- Impactos da ansiedade no corpo – saúde mental
- Mídias sociais e influências negativas
- Importância de debates e reflexões colaborativas sobre a corporeidade

Episódio 3: Corporeidade e práticas pedagógicas na Educação Física

- Corporeidade na educação – EPT
- Diversidade corporal
- Padrões corporais e meios digitais – estereótipos e padrões corporais
- Discriminação, bullying
- Empatia com a diversidade corporal e suas possibilidades

06 PARA REFLETIR

Os caminhos que nos levam a repensar e incluir debates e reflexões acerca da corporeidade/imagem corporal nas práticas pedagógicas se faz essencial, não somente pelo fato de que o corpo é ferramenta de ensino-aprendizagem, mas também é nesse corpo que estão imbricadas todas as vivências e construções sociais, psicológicas, emocionais e culturais do sujeito. Pensar nesse corpo além da tradicional dicotomia, possibilita a formação omnilateral do indivíduo, contemplando assim as diretrizes da educação básica e formando cidadãos autônomos que desenvolvam habilidades de posicionamento críticos e reflexivos acerca do corpo e suas inter-relações.



07 COMO OUVIR O PODCAST

Todos os episódios estão disponíveis na
Plataforma Spotyfy:
<https://open.spotify.com/show/40sVkYsZknDoGhUeSzmHwl?si=cfc44a529b284eb1>

- **Episódio 1: Corporeidade sob olhar nutricional**

Link:

https://open.spotify.com/episode/0WyVTkbWYosks6RYVJbM9Y?si=Q3SN2NPXR4-nFbFeH_F6vQ

- **Episódio 2: O corpo e suas relações como veículo de aprendizagem**

Link:

<https://open.spotify.com/episode/3VCVrbITdz8jRTdTwlSMOr?si=pCGAGZn3SxiQiBUY3jcf1g>

- **Episódio 3: Corporeidade e práticas pedagógicas na Educação Física**

Link:

<https://open.spotify.com/episode/4VqqfWdSn9sM0mO5NmfE0a?si=XIGz5aGcRCi7vlhodW2CYw>



08 REFERÊNCIAS

LISBOA, A. O que é podcast?: a história de como surgiu o rádio na web. Canaltech, 2022. Disponível em:

<https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-podcast-a-historia-de-como-surgiu-o-radio-na-web/>. Acesso em: 26 out. 2024.

ROCHA, R.T. DA S. DA. Estratégias de posicionamento para profissionais de saúde nas mídias: um manual em podcast. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Prática do Cuidado em Saúde) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/71606/R%20-%20D%20-%20ROSANGELA%20TERESINHA%20DA%20SILVA%20DA%20ROCHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 out. 2024.

GAMBARO, D. Tutorial do Audacity: uma visão geral para amadores e iniciantes. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: http://culturadigital.br/falalivre/files/2015/04/tutorial_audacity_a_mplo.pdf . Acesso em: 05 out. 2024.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. PodCast. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> . Acesso 29 out. 2024.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL²

PODCAST

CORPOREIDADE EM AÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT

A – ACESSO E USO

1. Foi fácil acessar o podcast?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

2. É possível acessar o podcast em diversos dispositivos (smartphone, PC, tablet, etc.)?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

3. É possível acessar o podcast em vários lugares (casa, rua, emprego, ônibus, etc.)?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

B – DESIGN E ESTRUTURA

4. O formato de apresentação do podcast é bom?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

² Instrumento de avaliação adaptado de Sampaio et al. (2024). Referência: SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho et al. Adaptação e evidências de validade do Questionnaire for Assessing Educational Podcasts (QAEP) para o português brasileiro: um estudo indisciplinar em letramento em saúde. **Texto Livre**, v. 17, e47783, 2024. DOI: 10.1590/1983-3652.2024.47783.

5. O áudio do podcast é claro?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

6. A duração do podcast é apropriada para a compreensão do seu conteúdo?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

C – ADEQUAÇÃO DE CONTEÚDO**7. O podcast oferece um bom resumo do assunto?**

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

8. As palavras usadas no podcast são apropriadas?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

9. O conteúdo do podcast é relevante para o assunto?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

D – IMPORTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**10. O podcast foi útil para aprender sobre o assunto?**

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

11. Estou satisfeito com o podcast como recurso para aprender este assunto?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo

- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

12. O podcast tornou o assunto mais agradável?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

E – PERCEPÇÃO GERAL SOBRE O PODCAST

13. Quais aspectos do podcast você considera os principais pontos fortes?

14. Quais melhorias você sugere para tornar o podcast mais educativo, informativo e envolvente?

Local e Data.

Nome do(a) Avaliador(a)